

FEVEREIRO 2016



• cinemateca

ANOS 50 - O CINEMA A MEIO DO CAMINHO | HENRIQUE ESPÍRITO SANTO | ROSA VON PRAUNHEIM
IN MEMORIAM HASKELL WEXLER | VICTOR ERICE | DOUBLE BILL | HISTÓRIAS DO CINEMA:
BERNARD EISENSCHITZ / NICHOLAS RAY | FOCO NO ARQUIVO | HISTÓRIA PERMANENTE DO
CINEMA PORTUGUÊS | IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO) | CINEMATECA JÚNIOR

CINEMATECA JÚNIOR

SALÃO FOZ - RESTAURADORES

ÍNDICE

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO	3
HENRIQUE ESPÍRITO SANTO	7
ROSA VON PRAUNHEIM	9
IN MEMORIAM HASKELL WEXLER	9
VICTOR ERICE	10
DOUBLE BILL	10

Sala Luís de Pina

HISTÓRIAS DO CINEMA: BERNARD EISENSCHITZ / NICHOLAS RAY	12
ANOS 50 – SEGUNDAS PASSAGENS	13
FOCO NO ARQUIVO	13
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS	14
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)	14
HENRIQUE ESPÍRITO SANTO – ENCONTRO	14

SALÃO FOZ

CINEMATECA JÚNIOR	2
CALENDÁRIO	15

AGRADECIMENTOS

Henrique Espírito Santo; Rosa von Praunheim; Victor Erice; António Borges Correia; António de Macedo; Fernando Matos Silva; Gonsalves Preto; João Abel Aboim; José Laplaine; Júlio Alves; Luís Filipe Rocha; Manuel Mozos; Miguel Gomes; Solveig Nordlund; Bernard Eisenschitz; Miguel Cardoso; Sofia Sampaio (CRIA, ISCTE-IUL), Cyril Isnart; Luísa Veloso; Maria do Carmo Piçarra (Rede Aleph-Rede de Ação e Investigação Crítica da Imagem), Marissa Moorman; Cláudia Hahn-Raabe, Corinna Lawrenz (Goethe Institut Lisboa), Augusto M. Seabra; Jon Wengström, Johan Ericsson (Swedish Film Institut); Catherine Guathier, Daniel Perez (Filmoteca Española); Helena Demetka (Filmoteka Narodowa, Varsóvia); Bryony Dixon, Fleur Buckley (British Film Institut); Karel Zima (Nardony Film Archive, Praga); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Francisco Venegas (Cineteca Nacional de Chile); Andre Schaublin (Cinémathèque Suisse).

apoios



Capa

THEY LIVE BY NIGHT, Nicholas Ray



Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

Programa sujeito a alterações
Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:
Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
Não há lugares marcados
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca
Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30

Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA
Segunda-feira/Sexta-feira, 13:00 - 22:00, Sábado, 14:30 - 22:00
Espaço 39 Degraus: Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00
Transportes:
Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores
Bilhetes à venda (11:00 - 15:00):
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros
Transportes:
Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
salão foz, praça dos restauradores 1250-187 lisboa
tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

É Carnaval ninguém leva a mal. A lengalenga é antiga, mas também é verdadeira. Em fevereiro, nesta quadra em que o mundo está às avessas e que nos permite sermos tudo aquilo que quisermos – cowboys ou índios, brancas de neve ou feiticeiras, lobisomens ou gremlins –, a Júnior convida os seus espectadores a aparecerem no Salão Foz mascarados para assistirem às sessões das matinés de sábado.

Os filmes propostos são, como sempre, de géneros e de épocas diferentes. O mês começa e fecha com o mesmo protagonista, Peter Pan: a 6, no clássico de animação Disney, em que o conto de J. M. Barrie é adaptado de forma fiel, AS AVENTURAS DE PETER PAN, onde um rapazinho azougado, vestido de verde, vive com os Meninos Perdidos na Terra do Nunca e recusa-se a crescer; a 27, visto por Spielberg em HOOK, o filme de uma história contada ao contrário, na qual Peter Pan se tornou num adulto irascível e duro, enquanto o seu arqui-inimigo Capitão Gancho o obriga a redescobrir a sua verdadeira identidade. As restantes sessões públicas de fevereiro são organizadas em parceria com o Festival Play: no dia 13, vamos descobrir o realizador francês Albert Lamorisse, reconhecido internacionalmente pelo seu estilo poético e a forma como fantasia o mundo das crianças, com duas das suas premiadas curtas-metragens dos anos cinquenta – CRINA BRANCA e BALÃO VERMELHO. No dia 20, a sessão de cinema é inteiramente dedicada ao pioneiro do cinema, o fantástico Georges Méliès. De manhã, às 11h, realiza-se o Atelier “Espreitar o Mundo dentro de uma Caixa – O Mundo Novo”, dirigido a crianças dos 5 aos 12 anos, e que requer marcação prévia até dia 16 de fevereiro para cinemateca.junior@cinemateca.pt, só se realizando com o mínimo de dez participantes. O tradicional “Atelier Família” da Júnior tem lugar a 27 (11h), e tem por tema “A Mímica e o Cinema Mudo”. É dirigido a crianças dos 4 aos 7 anos, e requer marcação prévia até 23 de fevereiro para cinemateca.junior@cinemateca.pt. De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, ateliers e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas. Consulte o programa de atividades em www.cinemateca.pt. Não esqueça a nossa velha máxima: O Cinema voltou aos Restauradores. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com magníficas máquinas da nossa exposição permanente.

Dia 6, Sábado 15:00

PETER PAN

As Aventuras de Peter Pan
de Clyde Geronimi, Wilfred Jackson

Estados Unidos, 1953 – 69 min / dobrado em português do Brasil | M/4

Um dos mais populares livros para crianças, escrito no começo do século XX por J.M. Barrie, inúmeras vezes adaptado ao teatro e ao cinema. Esta versão de Walt Disney em desenhos animados é provavelmente a mais famosa de todas elas, com os seus desenhos do jovem herói e da fada Sininho. É a história de uma criança que se recusa a crescer e vive num mundo fantástico, a Terra do Nunca.

Dia 13, Sábado, 15:00

COM O FESTIVAL PLAY

CRIN-BLANC

Crina Branca
de Albert Lamorisse

com Alain Emery, Pascal Lamorisse, Laurent Roche, Frank Silvera
França, 1953 – 38 min / legendado eletronicamente em português

LE BALLON ROUGE

O Balão Vermelho
de Albert Lamorisse

com Pascal Lamorisse, Georges Sellier, Vladimir Popov
França, 1956 – 34 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 72 minutos | M/6

As duas curtas-metragens de Albert Lamorisse dos anos cinquenta estão associadas à infância: CRIN-BLANC (Palma de Ouro de curta-metragem em Cannes 1953) foi filmado nas margens do rio Camargue como a fábula de um rapaz que doma um cavalo branco. LE BALLON ROUGE é uma história de bairro (o parisiense Ménilmontant) e segue a personagem de um miúdo pelas ruas de Paris, onde uma bola vermelha se torna motivo de ciúmes. Em 1960, Lamorisse filmou a continuação deste filme realizando LE VOYAGE EN BALLON, e foi também LE BALLON ROUGE a inspiração de Hou Hsiao-Hsien para o seu filme de 2008 LE VOYAGE DU BALLON ROUGE.

Dia 20, Sábado, 11:00

COM O FESTIVAL PLAY | ATELIER

ESPREITAR O MUNDO DENTRO DE UMA CAIXA – O MUNDO NOVO

conceção e orientação: Equipa Cinemateca Júnior
dos 5 aos 12 anos | duração: 2 horas

Os antigos gostavam de espreitar por uma lente para uma caixa fechada, e ver lá dentro um “mundo novo”, onde o tempo passava rápido e ao dia se sucedia a noite, com as suas luzes coloridas. Com papéis de cores, lápis e canetas vamos dar vida a paisagens do passado, através de um truque ótico fascinante.

Dia 20, Sábado, 15:00

COM O FESTIVAL PLAY | SESSÃO ESPECIAL GEORGES MÉLIÈS

CENDRILLON

França, 1898 – 6 min

SORCIER, LE PRINCE ET LE BON GENIE

França, 1900 – 2 min

EXCELSIOR !

França, 1901 – 3 min

DANSEUSE MICROSCOPIQUE

França, 1902 – 2 min

TAMBOURING FANTASTIQUE

França, 1908 – 6 min

VOYAGE DANS LA LUNE

França, 1902 – 13 min

LE VOYAGE DE GULLIVER A LILLIPUT ET CHEZ LES GEANTS

França, 1902 – 4 min

VOYAGE TRAVERS L'IMPOSSIBLE

França, 1902 – 20 min

A LA CONQUÊTE DU PÔLE

França, 1912 – 13 min

de Georges Méliès
duração total da sessão: 60 minutos

França 1898-1912 / mudos – 60 minutos (duração total aproximada) | M/6

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Este programa de uma hora através da obra literalmente maravilhosa de Georges Méliès poderia ser intitulado “Viagem Através do Impossível”, que é o título de um dos seus filmes mais belos. Se o cinema nasceu “realista” com os Lumière, conheceu de imediato um segundo caminho com Méliès, que foi o inventor do cinema de fantasia e dos efeitos especiais. Ilusionista e prestidigitador, Méliès trabalha com uma precisão extrema e realizou várias dezenas de filmes em que os objetos se animam, as pessoas aparecem e desaparecem, voam, vão à lua ou ao fundo do oceano. Com uma imaginação riquíssima e imenso humor, Méliès foi sem dúvida o primeiro artista da história do cinema.

Dia 27, Sábado, 11:00

ATELIER FAMÍLIA

A MÍMICA E O CINEMA MUDO

Conceção e orientação: Rui Mourão
dos 4 aos 7 anos | duração: 2 horas

Neste atelier vamos visionar uma curta-metragem da época do mudo de um dos melhores cómicos do mundo, Charles Chaplin, “Charlot”. Vamos conhecer um pouco da história do cinema mudo, aprender a ler imagens e a expressar ações e emoções através da mímica, inventando e representando as nossas próprias histórias.

Dia 27, Sábado, 15:00

HOOK

Hook
de Steven Spielberg

com Robin Williams, Dustin Hoffman, Julia Roberts,
Bob Hoskins, Maggie Smith

Estados Unidos, 1991 – 141 min / legendado em francês
e eletronicamente em português | M/6

Peter Pan revisto por Spielberg, com Robin Williams no papel de um impiedoso magnata a quem os filhos são raptados, nem mais nem menos do que pelo temível capitão Gancho. Para os salvar, tem de se redescobrir e de revelar a sua identidade primitiva: a de Peter Pan, a eterna criança que, livre agora da identidade adulta, se lança atrás da sua nemesis, Gancho, para libertar os filhos.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO

Se o final da década de cinquenta foi o momento em que a “modernidade” mais perceptivelmente explodiu, na Europa com a “nouvelle vague”, nos EUA com a chegada de um cineasta como John Cassavetes, a que logo se seguiu, a partir do princípio dos anos sessenta, o efeito multiplicador criado pela profusão de “cinemas novos” um pouco por todo o mundo, a verdade é que essa terá sido uma das décadas em que, desde o princípio, o cinema mais se transformou. Com uma nova paisagem social e cultural saída da Segunda Guerra, afastada definitivamente aquela “inocência” que ainda duas décadas antes, era possível associar ao cinema (e sobretudo ao cinema de grande espetáculo, como o de Hollywood, “fábrica de sonhos”), o cinema clássico, embora ainda pujante, começa a viver em tensão, uma tensão “interna” mas também “externa” à medida que outras formas de fazer filmes (no que toca ao modo de produção como no que toca à própria natureza filmica) se vão impondo. O resultado foi uma década onde se sucederam os filmes estranhos e inclassificáveis, muitas vezes realizados ainda dentro do sistema clássico de produção mas frequentemente apontando, já, para outro tipo de linguagem, de referências ou de universos.

Neste Ciclo navegaremos por esse oceano dos anos cinquenta, ou por uma parte dele. O foco estará, essencialmente, no cinema americano, no diálogo progressivamente mais complexo entre as produções dos grandes estúdios e as produções independentes, com alguns desvios por pontos cruciais das cinematografias europeia e asiática, também elas a passarem por uma fase de profundas mutações.



THE NIGHT OF THE HUNTER

► **Dia 1, Segunda-feira, 15:30**

LOLA MONTES

Lola Montes
de Max Ophüls

com Martine Carol, Peter Ustinov,
Anton Walbrook, Oskar Werner

França, Alemanha, 1955 – 115 min / versão alemã
legendada em português | M/12

O último filme de Ophüls foi massacrado à época pela distribuição, que alterou a sua estrutura em “flashbacks”, e só foi visto na montagem original muito mais tarde. A história é a de uma cantora e cortesã, que termina a sua vida transformada em objeto, apresentando-se num circo, onde a sua própria vida é contada e encenada. Uma obra-prima.

► **Dia 1, Segunda-feira, 21:30**

THE NIGHT OF THE HUNTER

A Sombra do Caçador
de Charles Laughton

com Robert Mitchum, Lillian Gish,
Billy Chapin, Shelley Winters

Estados Unidos, 1955 – 93 min / legendado em português | M/12

Esta única incursão de Charles Laughton na realização (que foi um completo fracasso comercial à época) resulta numa obra-prima incomparável, ponte de passagem obrigatória do cinema clássico ao moderno, com uma nova exploração da iluminação expressionista. Nesta onírica história infantil, o ogre é um assassino em série (a mais mítica criação de Mitchum), perseguindo duas crianças filhas de uma das suas vítimas, até se deparar com uma adversária à sua altura, a personagem de Lillian Gish. Um dos filmes mais singulares de sempre. *O filme tem segunda passagem na Sala Luís de Pina a 2, às 18h30.*

► **Dia 2, Terça-feira, 15:30**

THE RIVER

O Rio Sagrado
de Jean Renoir

com Adrienne Corri, Patricia Walter, Nora Swinburne,
Radha Shri Ran, Esmond Knight, Thomas E. Breen

França, Índia, Estados Unidos, 1951 – 99 min / legendado eletronicamente em português | M/12

THE RIVER marca o início da fase final da carreira de Renoir. Filmado na Índia, a cores, o filme conta a história de uma família inglesa e a “ação” resume-se ao facto de nascer, morrer e amar pela primeira vez. O rio do título é ao mesmo tempo físico (o Ganges) e metafísico (a vida, o tempo). Um dos filmes mais celebrados de Renoir, imbuído de uma espiritualidade assombrosamente serena.

► **Dia 2, Terça-feira, 21:30**

GOODBYE MY LADY

de William Wellman

com Walter Brennan, Brandon DeWilde, Phil Harris

Estados Unidos, 1956 – 94 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes finais de William Wellman (que só rodaria mais dois), e um dos momentos mais singulares de toda a sua obra, tão marcada pela ação e pela dureza. É a história simples, mas emocionalmente tão rica, de um miúdo órfão que tem de devolver aos legítimos donos o cão que encontrara perdido e adotara. Wellman filma isto com uma doçura extraordinária, fazendo da história uma fábula sobre a aceitação da perda como elemento fundamental na aquisição da maturidade.

Brandon deWilde (o miúdo) e Walter Brennan estão em estado de graça. O cão – que na realidade se chamava mesmo My Lady – também. *O filme tem segunda passagem na Sala Luís de Pina a 4, às 18h30.*

► **Dia 3, Quarta-feira, 15:30**

PANDORA AND THE FLYING DUTCHMAN

Pandora

de Albert Lewin

com Ava Gardner, James Mason, Nigel Patrick, Marius Goring
Reino Unido, 1951 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Albert Lewin, que teve importantes funções de produtor na MGM, fez incursões extremamente ambiciosas no domínio da realização. PANDORA é a mais célebre e ambiciosa. Carregado de referências culturais e ostensivamente requintado, o filme retoma a lenda do Holandês Voador, o marinheiro condenado a errar eternamente pelo mundo, a menos que uma mulher se apaixone por ele. O seu navio chega a um porto espanhol, nos anos trinta, onde vive uma mulher fatal que faz com que os homens matem e se matem por ela. Ava Gardner talvez nunca tenha sido tão bela como neste filme em Technicolor. A apresentar em cópia digital.

► **Dia 3, Quarta-feira, 21:30**

VIAGGIO IN ITALIA

de Roberto Rossellini

com Ingrid Bergman, George Sanders,
Maria Mauban, Anna Proclemer

Itália, 1953, 1954 – 84 min / legendada em português | M/12

VIAGGIO IN ITALIA é muito possivelmente o filme maior de Roberto Rossellini. A crise de um casal numa viagem por Itália, a perda e a reconquista da fé, que é o milagre interior que acompanha aquele a que o par assiste durante uma procissão. O filme que, como escreveu Jacques Rivette na sua célebre “Lettre sur Rossellini”, abriu “uma brecha por onde todo o cinema moderno deve obrigatoriamente passar”. A apresentar em cópia digital.

► **Dia 5, Sexta-feira, 15:30**

THE TARNISHED ANGELS

O Meu Maior Pecado

de Douglas Sirk

com Rock Hudson, Dorothy Malone, Robert Stack,
Jack Carson, Robert Middleton

Estados Unidos, 1957 – 91 min / legendado em português | M/12

Realizado a preto e branco e em CinemaScope, THE TARNISHED ANGELS adapta *Pylon* de Faulkner. Esta história de personagens fracassadas, um antigo piloto de guerra e a sua mulher, que ganham a vida em espetáculos de aviação nas feiras, volta a reunir, numa tonalidade muito diferente, os três atores principais de WRITTEN ON THE WIND. Um dos filmes mais belos e mais pessimistas de Sirk.

► **Dia 5, Sexta-feira, 19:00**

FEAR AND DESIRE

de Stanley Kubrick

com Frank Silvera, Paul Mazursky, Kenneth Harp

Estados Unidos, 1953 – 62 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Depois do razoável sucesso do par de curtas-metragens que realizara em 1951 (DAY OF THE FIGHT e FLYING PADRE), Stanley Kubrick, que tinha em 1953 25 anos e uma carreira profissional de fotógrafo, abalançou-se com FEAR AND DESIRE ao que foi

em simultâneo a sua primeira longa e a sua primeira ficção. É um filme de guerra, uma guerra “abstrata” (mas com a Coreia como referência de contexto), e a guerra (em PATHS OF GLORY, em DOCTOR STRANGELOVE, em FULL METAL JACKET) foi possivelmente o tema que Kubrick abordou mais vezes. É com este filme, uma produção estritamente independente, que a sua obra verdadeiramente arranca. A apresentar em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 5, Sexta-feira, 21:30**

A STREETCAR NAMED DESIRE

Um Elétrico Chamado Desejo

de Elia Kazan

com Vivien Leigh, Marlon Brando, Karl Malden, Kim Hunter
Estados Unidos, 1951 – 126 min / legendado em espanhol | M/12

Adaptado de uma das mais conhecidas peças de Tennessee Williams, A STREETCAR NAMED DESIRE é, com ON THE WATERFRONT, um dos mais célebres filmes de Kazan. Pode dizer-se que, baseado numa peça estreada no ano da criação do Actors' Studio, é o filme que levou o “Método” ao cinema. Brando trouxe uma nova forma de representar que veio revolucionar o teatro e o cinema. A história tem a ver com os recalamentos sexuais de uma mulher sulista, que acabará violada pelo cunhado, e valeu a Vivien Leigh o segundo Óscar da sua carreira. Kim Hunter e Karl Malden foram os restantes vencedores. Mas o ator que este filme mais immortalizou (Marlon Brando) ficou-se pela nomeação e perdeu o prémio para... Humphrey Bogart, em tudo o seu oposto. *O filme tem segunda passagem na Sala Luís de Pina a 8, às 18h30.*

► **Dia 6, Sábado, 21:30**

ANATOMY OF A MURDER

Anatomia de um Crime

de Otto Preminger

com James Stewart, Lee Remick, Ben Gazzara,
Arthur O'Connell, Duke Ellington

Estados Unidos, 1959 – 155 min / legendado em espanhol | M/12

Um dos mais densos trabalhos de Preminger e um dos mais famosos “filmes de tribunal” da história do cinema. Tendo por tema o julgamento de um militar acusado de ter morto o homem que tentara violar-lhe a mulher, ANATOMY OF A MURDER ficou também como marco do combate contra a censura no cinema americano. Duke Ellington compôs a música expressamente para o filme e surge no ecrã com Johnny Hodges e Ray Nance a seu lado.

► **Dia 8, Segunda-feira, 15:30**

NIGHT OF THE DEMON

Noite do Demónio

de Jacques Tourneur

com Dana Andrews, Peggy Cummins, Niall MacGinnis

Reino Unido, 1957 – 95 min / legendado em espanhol | M/12

Um das grandes obras-primas de Tourneur e um dos momentos maiores do cinema de terror. O que é admirável neste filme é que tudo, todo o medo, angústia e pânico (e poucos filmes transmitem estas sensações de forma tão eficaz) são dados através da sugestão (as cenas em que se visualiza o demónio foram acrescentadas pelos produtores à revelia do realizador). O argumento anda à volta de um culto satanista que provoca estranhas mortes.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

► **Dia 8, Segunda-feira, 19:00**

KISS ME DEADLY

O Beijo Fatal

de Robert Aldrich

com Ralph Meeker, Cloris Leachman, Albert Dekker

Estados Unidos, 1955 – 105 min / legendado em espanhol | M/12

Se há filme que se pode dizer ter feito rebentar um género, a partir de dentro e com os mesmos argumentos, é KISS ME DEADLY, sem dúvida a obra-prima de Aldrich, a quem bastaria este título para ficar na história do cinema. Aldrich subverteu todas as regras do filme negro, potenciando-as nas suas características mais conhecidas e nos comportamentos das personagens, trazendo uma carga narcísica e sádica como até então nunca se vira. Trata-se também de um filme sobre a fobia da guerra nuclear, um tema que estava então no auge.

► **Dia 8, Segunda-feira, 21:30**

A PLACE IN THE SUN

Um Lugar ao Sol

de George Stevens

com Montgomery Clift, Elizabeth Taylor, Shelley Winters, Raymond Burr, Anne Revere

Estados Unidos, 1951 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Segunda versão do clássico de Theodore Dreiser, *An American Tragedy*, um livro que fizera parte dos malogrados projetos de Sergei M. Eisenstein em Hollywood. Óscar de melhor fotografia para William C. Mellor, A PLACE IN THE SUN contém os mais famosos “encadeados” do cinema americano até então. Montgomery Clift é um jovem que procura a promoção social através do casamento com a filha de um industrial e acaba envolvido na morte de uma antiga namorada. Um filme magnífico, muito provavelmente o melhor do seu realizador e um excelente desempenho da jovem e belíssima Elizabeth Taylor. A apresentar em cópia digital.

► **Dia 9, Terça-feira, 15:30**

THE SAGA OF ANATAHAN

de Josef von Sternberg

com Akeni Negishi, Takashi Sugonuma

Japão, 1953 – 92 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

O último filme de Josef von Sternberg, e o único desde os filmes com Marlene Dietrich em que teve total liberdade. Numa pequena ilha esquecida, uma mulher torna-se o objeto de desejo de um grupo de soldados japoneses que ali naufragaram durante a guerra e ali vivem durante anos ignorando que o conflito terminara.

► **Dia 9, Terça-feira, 19:00**

SWEET SMELL OF SUCCESS

Mentira Maldita

de Alexander Mackendrick

com Burt Lancaster, Tony Curtis, Susan Harrison, Barbara Nichols

Estados Unidos, 1957 – 96 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Para muitos SWEET SMELL OF SUCCESS é uma espécie de “obra-prima ignorada”, um pouco à imagem da relativa subalternidade em que ainda está a obra de Alexander Mackendrick. Para este filme, história de cupidez e vaidade centrada num célebre cronista nova-iorquino (Lancaster) e no seu ambicioso agente (Curtis), Mackendrick baseou-se num argumento de Ernest Lehman e Clifford Odets para descrever os círculos mais “in” na Nova Iorque dos anos cinquenta, num ambiente onde a vida noturna da “big apple” e a música jazz são dois ingredientes fundamentais. A apresentar em cópia digital.

► **Dia 9, Terça-feira, 21:30**

JULIUS CAESAR

Júlio César

de Joseph L. Mankiewicz

com Marlon Brando, James Mason, John Gielgud, Louis Calhern, Edmond O'Brien, Greer Garson, Deborah Kerr

Estados Unidos, 1953 – 120 min / legendado em espanhol | M/12

Admirável adaptação da tragédia de Shakespeare, com Brando prodigioso na figura de Marco António. O seu discurso diante do cadáver de César é um dos grandes momentos do cinema e da arte de representar, invertendo a relação de forças populares contra os conspiradores Bruto (James Mason) e Cássio (John Gielgud).

► **Dia 10, Quarta-feira, 15:30**

SAIKAKU ICHIDAI ONNA

“A Vida de O’Haru”

de Kenji Mizoguchi

com Kinuyo Tanaka, Toshiro Mifune, Manao Shimizu

Japão, 1952 – 136 min / legendado em português | M/12

É um dos grandes filmes de Mizoguchi, história sobre uma mulher em rota de colisão com os valores morais e sociais do seu



KISS ME DEADLY

tempo. O famoso realismo histórico de Mizoguchi raramente foi levado tão longe, como raras vezes foi levado tão longe o seu lirismo intimista. Uma das mais belas meditações sobre a mulher na história de qualquer arte.

► **Dia 10, Quarta-feira, 19:00**

IWASHIGUMO

“Nuvens de Verão”

de Mikio Naruse

com Chikage Awajima, Isao Kimura, Ganjiro Nakamura

Japão, 1958 – 128 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

O pós-guerra e os seus traumas foram uma constante na obra de Naruse a partir do início da década de cinquenta. IWASHIGUMO, um dos seus filmes mais célebres, é uma sucessão de pequenas histórias vividas por uma família de camponeses no pós-guerra. Ligando-as uma às outras e assim dando unidade ao filme, está a personagem de uma jovem viúva de guerra, dividida entre manter a sua independência e a necessidade de se voltar a casar. Dando unidade e todas elas centram-se na vida de uma viúva de guerra, e a sua vida no campo. O filme tem segunda passagem na Sala Luís de Pina 6, às 18h30.

► **Dia 10, Quarta-feira, 21:30**

OCHAZUKE NO AJI

“O Sabor do Chá Verde com Arroz”

de Yasujiro Ozu

com Shin Saburi, Michiyio Kogure, Koji Tsuruta

Japão, 1952 – 115 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

O filme que, na obra de Ozu, antecede TOKYO MONOGATARI e é, portanto, um dos seus derradeiros trabalhos em preto e branco. O projeto já vinha de há algum tempo, correspondia a um argumento que Ozu tinha querido filmar durante a guerra mas de que então desistiu pelas dificuldades levantadas pela censura militar. Parcialmente reescrito, na sua forma final enquadra-se perfeitamente na sequência de obras-primas que Ozu dirigiu ao longo da década de cinquenta, no seu olhar sobre a sociedade do pós-guerra à luz de histórias sobre pais e filhos com diferentes pensamentos sobre a vida e o sobre o lugar de cada um na sociedade.

► **Dia 11, Quinta-feira, 15:30**

SALT OF THE EARTH

O Sal da Terra

de Herbert J. Biberman

com Rosaura Revueltas, Will Geer, David Wolfe

Estados Unidos, 1954 – 94 min / legendado em português | M/12

Uma das mais célebres produções independentes americanas dos anos cinquenta, e mesmo quase “clandestina” visto que os principais intervenientes (Biberman, o realizador, Michael Wilson, o argumentista, Paul Jarrico, o produtor) estavam todos na lista negra e impossibilitados de trabalhar em Hollywood. Num estilo fortemente devorador do cinema de realismo social que então florescia, sobretudo na Europa, narra as lutas laborais de um grupo de mineiros no Novo México. Foi mal recebido: chegou-se a escrever que tinha sido feito “sob ordens diretas do Kremlin”, e a veneranda Pauline Kael, sem meias medidas, chamou-lhe “propaganda comunista”. O tempo matizou as reações extremistas, e hoje o relativo pioneirismo de Biberman na procura dum cinema socialmente empenhado é comumente reconhecido.

► **Dia 11, Quinta-feira, 19:00**

THE RED BADGE OF COURAGE

Sob a Bandeira da Coragem

de John Huston

com Audie Murphy, Bill Mauldin, Royal Dano, Arthur Hunnicutt, Andy Devine, Smith Bellow

Estados Unidos, 1951 – 69 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptado de um romance de Stephen Crane, o segundo filme realizado por Huston na década de cinquenta conta a história de um jovem soldado na guerra civil americana que é surpreendido pela crueldade da experiência de guerra. Desertando e reintegrando o seu batalhão, descobre em si a cobardia e a coragem que não suspeitava ter. Como o romance de Crane, o filme de Huston tem a marca do realismo numa narrativa em grande parte psicológica. Tem também imagens de um impressionante lirismo. É um dos seus filmes mais surpreendentes.

► **Dia 11, Quinta-feira, 21:30**

SOMMARLEK

Um Verão de Amor

de Ingmar Bergman

com Maj-Brit Nilsson, Alf Kjellin, Birger Malmsten

Suécia, 1951 – 93 min / legendado em português | M/12

“SOMMARLEK é o mais belo dos filmes”, escreveu Jean-Luc Godard quando o filme se estreou. Talvez seja mesmo. Baseado num romance que escreveu quando era muito novo, Bergman visita o tempo dos morangos silvestres e do amor absoluto. Sabendo que tudo isso acabou e que nada volta mais. E os amores que regressam nunca são iguais aos amores que foram. Mas a única fidelidade à morte é a vida.

► **Dia 12, Sexta-feira, 15:30**

THE TALES OF HOFFMANN

Os Contos de Hoffmann

de Michael Powell, Emeric Pressburger

com Robert Rounsaville, Robert Helpmann, Moira Shearer, Ludmilla Tcherina, Leonilde Massine

Reino Unido, 1951 – 119 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação da ópera de Offenbach, cantada em inglês, sobre a relação do poeta Hoffmann com três mulheres diferentes, que são outras tantas miragens, em situações manipuladas pelo diabo. Aproveitando-se da trama da ópera, Powell recusa qualquer noção de verosimilhança, nomeadamente os cenários naturais, tão frequentemente utilizados nos filmes de ópera. Leva-nos para o domínio da fantasia e do sonho, em que é um mestre. A direção musical é de Thomas Beecham, que vemos de relance. A apresentar em cópia digital.

► **Dia 12, Sexta-feira, 21:30**

M

Matou

de Joseph Losey

com David Wayne, Howard da Silva, Martin Gabel

Estados Unidos, 1951 – 88 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Exatamente vinte anos depois da estreia do filme homónimo de Fritz Lang chegava às salas este insólito “remake”, que pega no essencial da linha narrativa do M de 1931 e o transpõe para a paisagem urbana da América de 1951. O produtor foi o mesmo nos dois casos: Seymour Nebenzal, entretanto emigrado para os EUA e estabelecido, sem grande sucesso, como produtor independente. O filme de Losey refaz quase a

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

papel químico (mas de maneira brilhante) algumas passagens da obra de Lang (por exemplo toda a sequência inicial) e, sendo seguramente mais “pobre” (em termos de meios, pelo menos) do que o original, a sua implantação num ambiente realista faz dele um filme tremendamente áspero e perturbante – sobretudo quando articulado com o contexto paranoico (o mccarthyismo) que os EUA então viviam. A apresentar em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Dia 15, Segunda-feira, 19:00**

I VITELLONI

Os Inúteis

de Federico Fellini

com Franco Interlenghi, Alberto Sordi, Franco Fabrizi

Itália, 1953 – 100 min / legendado em espanhol | M/12

Projeção autobiográfica das memórias da juventude de Fellini, em Rimini. Um grupo de rapazes (“os inúteis”) que preenche o vazio dos dias de farra em farra, de namoro em namoro; no fim, um deles percebe que tem de sair dali, e apanha um comboio para Roma – e essa personagem é o alter ego do realizador. Um dos melhores Fellinis de sempre, porventura o mais agriado. Entre as mais notáveis sequências conta-se a da festa, perto do final, onde o amanhecer vem anunciar às personagens aquilo que só elas ainda não perceberam: que estão completamente perdidas.

▶ **Dia 16, Terça-feira, 15:30**

LE NOTTI BIANCHE

Noites Brancas

de Luchino Visconti

com Marcello Mastroianni, Maria Schell, Jean Marais

Itália, 1957 – 94 min / legendado em espanhol | M/12

Leão de Prata no Festival de Veneza de 1957, nem por isso LE NOTTI BIANCHE ficou como um dos Visconti mais célebres. O que é profundamente injusto para esta adaptação da novela de Dostoiévski, banhada num ambiente “mágico”, sempre numa serenidade “tensa” e num fatalismo à espera da sua confirmação, onde Maria Schell espera fielmente pelo homem que ama, um papel dentro do estilo que a popularizou na Alemanha.

▶ **Dia 16, Terça-feira, 21:30**

THE LITTLE FUGITIVE

de Ray Ashlin, Morris Engel, Ruth Orkin

com Riche Andrews, Richard Brewster, Jay Williams

Estados Unidos, 1953 – 80 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Admirado por François Truffaut, que teria citado uma das suas cenas em LES QUATRE CENTS COUPS, THE LITTLE FUGITIVE é considerado por alguns como um elo perdido no cinema americano. Esta pequena produção independente, inteiramente rodada nos cenários naturais da praia de Coney Island, durante um dia de verão, mostra-nos a fuga de um rapaz de cerca de dez anos, que vai divertir-se sozinho durante vinte e quatro horas, longe da família. O filme mais americano e menos hollywoodesco que se possa imaginar.

▶ **Dia 17, Quarta-feira, 15:30**

LE AMICHE

de Michelangelo Antonioni

com Eleonora Rossi Drago, Gabriele Ferzetti, Valentina Cortese

Itália, 1955 – 104 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado na novela *Fra Donne Sole* de Cesare Pavese (última das três histórias de *La Bella Estate*), LE AMICHE encerra o que poderíamos considerar como a primeira fase da obra de Antonioni, onde ainda há alguns resquícios do cinema clássico, que desaparecerão a partir do seu filme seguinte, IL GRIDO. Mas se LE AMICHE é menos abstrato do que os filmes que Antonioni realizou nos inícios dos anos sessenta e a sua narrativa não é “desconstruída”, e o filme contém os temas essenciais do realizador: as personagens femininas, a dificuldade de viver, a dúvida existencial. E a perfeição visual deste mestre da forma. *O filme tem segunda passagem na Sala Luís de Pina a 22, às 18h30.*

▶ **Dia 17, Quarta-feira, 21:30**

THE NAKED DAWN

Alvorada Vermelha

de Edgar G. Ulmer

com Arthur Kennedy, Betta St. John, Eugene Iglesias

Estados Unidos, 1955 – 82 min / legendado em português | M/12

Um western pouco convencional, em Technicolor e centrado em três personagens, dois homens e uma mulher. Foi a relação triangular entre eles que, à época, levou François Truffaut a comparar THE NAKED DAWN ao romance de Henri-Pierre Roché, *Jules et Jim*: “THE NAKED DAWN é o primeiro filme que me dá a impressão que um *Jules et Jim* cinematográfico é possível”. Como se sabe, alguns anos depois Truffaut passou à ação inspirado por esta obra.

▶ **Dia 18, Quinta-feira, 15:30**

THE LEFT-HANDED GUN

Vício de Matar

de Arthur Penn

com Paul Newman, Lita Milan, John Dehner, Hurd Hatfield

Estados Unidos, 1958 – 101 min / legendado em português | M/12

Versão cinematográfica da vida do mítológico fora da lei do oeste americano Billy the Kid, THE LEFT-HANDED GUN é a primeira longa-metragem de Penn a partir da adaptação de uma peça de Gore Vidal, focada num retrato psicológico da personagem. O filme ofereceu a Paul Newman um dos seus primeiros grandes papéis.

▶ **Dia 18, Quinta-feira, 21:30**

JALSAGHAR

“O Salão de Música”

de Satyajit Ray

com Chabi Biswas, Padma Devi,

Gangapada Basu, Bishmillah Khan

Índia, 1959 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

“O SALÃO DE MÚSICA” é um dos filmes mais belos e célebres do grande mestre indiano e foi também o filme através do qual toda uma geração de espectadores europeus o descobriu. Realizado com o habitual requinte de Satyajit Ray nesta fase da sua obra, conta a história de um aristocrata sem descendência, que desbarata a fortuna realizando sumptuosos espetáculos musicais privados. À beira da ruína, prepara um derradeiro serão, destinado a ultrapassar em extravagância todas as anteriores. O filme conta com a participação de alguns dos mais notáveis músicos e dançarinos indianos da época. *O filme tem segunda passagem na Sala Luís de Pina a 24, às 18h30.*

▶ **Dia 19, Sexta-feira, 15:30**

A KING IN NEW YORK

Um Rei em Nova Iorque

de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Dawn Addams,

Oliver Johnston, Michael Chaplin

Reino Unido, 1957 – 105 min / legendado em espanhol | M/6

Longe da personagem de Charlot, abandonada em MODERN TIMES (1936), Chaplin, em A KING IN NEW YORK, ajusta contas com os Estados Unidos, cinco anos depois de ter sido praticamente expulso do país. Na sequência de um golpe de Estado, o rei de um país fictício da Europa Central foge para Nova Iorque com boa parte do tesouro do seu país. Uma vez chegado, vê-se envolvido em aspectos da cultura americana com os quais não contava, como o culto do dinheiro e da forma física. Durante uma visita a uma escola, tem um diálogo socrático com uma criança, que é uma crítica aberta à intolerância, que se manifestara durante a “caça as bruxas” do macarthysmo, de que o próprio Chaplin foi vítima.

▶ **Dia 19, Sexta-feira, 21:30**

PARTY GIRL

A Rapariga daquela Noite

de Nicholas Ray

com Cyd Charisse, Robert Taylor, Lee J. Cobb, John Ireland

Estados Unidos, 1958 – 95 min / legendado em português

apresentado por Victor Erice

Uma obra-prima de Nicholas Ray que nos leva à Chicago dos anos 30 e ao império dos gangsters, para nos contar a história de amor de um advogado aleijado e corrupto por uma bailarina e a sua redenção. Este veio a ser o último filme de Ray feito em Hollywood e entusiasmou a crítica europeia da época. Filmado em cores magníficas e em scope. Extraordinária presença de Lee J. Cobb, no papel de um gangster sádico.

▶ **Dia 22, Segunda-feira, 15:30**

TOUCH OF EVIL

A Sede do Mal

de Orson Welles

com Charlton Heston, Janet Leigh,

Orson Welles, Akim Tamiroff, Marlène Dietrich

Estados Unidos, 1958 – 108 min / legendado em português | M/12

A obra que marca o regresso de Orson Welles aos Estados Unidos, dez anos depois de THE LADY FROM SHANGHAI, é uma alucinante investida no filme negro, e um pungente solilóquio sobre o mal. Welles também domina o filme como intérprete, na figura de um polícia que impõe a sua lei numa cidade de fronteira com o México, fazendo frente a um agente americano que procura libertar a noiva de um bando de traficantes de droga. O genial plano sequência de abertura é um dos melhores da história do cinema, um “tour de force” inimitável.

▶ **Dia 22, Segunda-feira, 21:30**

O DREAMLAND

de Lindsay Anderson

Reino Unido, 1953 – 13 min / legendado eletronicamente em português

MOMMA DON'T ALLOW

de Karel Reisz, Tony Richardson

Reino Unido, 1955 – 22 min / legendado eletronicamente em português

WE ARE THE LAMBETH BOYS

de Karel Reisz

Reino Unido, 1959 – 52 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 87 min | M/12

O DREAMLAND e MOMMA DON'T ALLOW são dois exemplos do “corpo” que o “free cinema” ou a sua inspiração foi ganhando ao longo da década de cinquenta. WE ARE THE LAMBETH BOYS, no fim da década, foi já um momento de apogeu. Filmado no verão de 1958 num clube de juventude do sul de Londres (Alford House), WE ARE THE LAMBETH BOYS segue um grupo de adolescentes de quem regista frustrações e aspirações, fixando-se em grandes planos das suas personagens e movimentando-se entre o grupo que formam. Richard Hoggart chamou-lhe “um filme ensaio”, “propõe-se mostrar, não toda a verdade, mas alguns aspectos da verdade, totalmente.” O DREAMLAND é uma primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Dia 23, Terça-feira, 15:30**

SUSANA, DEMONIO Y CARNE

Susana

de Luis Buñuel

com Rosita Quintana, Fernando Soler, Victor Mendonza

México, 1950 – 85 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

SUSANA, DEMONIO Y CARNE, uma das obras mexicanas de Buñuel, é um dos seus mais delirantes filmes, talvez o primeiro em que se manifesta a sua capacidade de filmar fielmente um melodrama e ao mesmo tempo subvertê-lo completamente. Susana foge de uma prisão numa noite de tempestade e vai tomar o lugar de um “anjo exterminador” numa grande propriedade rural onde se refugia, despertando a paixão de todos os homens da casa: primeiro o capataz, depois o filho e finalmente o pai, lançando um contra o outro. O imprevisível desenlace é um prodígio de sarcasmo.



PARTY GIRL

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

▶ **Dia 24, Quarta-feira, 15:30**

COMPULSION

O Génio do Mal
de Richard Fleischer

com Orson Welles, Dean Stockwell, Bradford Dillman
Estados Unidos, 1959 – 103 min / legendado em espanhol | M/12

Drama de tribunal inspirado no caso do perverso duo Leopold e Loeb, dois estudantes que matam por simples gozo e por arrogância intelectual, como se estivessem acima do bem e do mal. É a mesma história que Hitchcock filmou em ROPE, aqui com os dois rapazes interpretados por Dean Stockwell e Bradford Dillman, que nem se preocupam em ajudar o seu advogado de defesa (Orson Welles). *O filme tem segunda passagem na Sala Luís de Pina a 29, às 18h30.*

▶ **Dia 24, Quarta-feira, 21:30**

DAYBREAK EXPRESS

de D.A. Pennebaker

Estados Unidos, 1953 – 5 min / sem legendas

ON THE BOWERY

de Lionel Rogosin

com Gorman Hendricks, Frank Matthews, Ray Salyer

Estados Unidos, 1956 – 65 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 70 min | M/12

É um clássico do cinema independente americano. Foi a primeira obra de Lionel Rogosin, que antes de começar a filmar mergulhou no bairro do Lower East Side nova-iorquino do Bowery durante seis meses para lhe sentir o pulso, os ritmos, conhecer os habitantes. Depois filmou-os, sem condescendência e incandescentes, tomando para si os ensinamentos de Flaherty e a inspiração no neorealismo italiano e em THE QUIET ONE, de Sidney Meyers, mas também em Weegee ou Jacob Riis. ON THE BOWERY dá a ver Nova Iorque como nunca antes no cinema. “Um estudo pessoal em grande plano dos mais negros recantos da sociedade e um trabalho crucial do realismo americano (John Cassavetes, Shirley Clarke, Robert Frank e Kent MacKenzie devem-lhe todos alguma coisa)” (Michael Joshua Rowin). A abrir a sessão, DAYBREAK EXPRESS, a maravilhosa curta-metragem de estreia de Pennebaker, um filme devedor da musicalidade das “sinfonias de cidades” dos anos vinte, aplicada à velocíssima Nova Iorque de cinquenta e ao movimento dos comboios que todos os dias trazem gente para o trabalho na metrópole. DAYBREAK EXPRESS é uma primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Dia 25, Quinta-feira, 15:30**

FORTY GUNS

de Samuel Fuller

com Barbara Stanwyck, Barry Sullivan,
Dean Jagger, John Ericson

Estados Unidos, 1957 – 80 min / legendado em português | M/12

O western em tempo de mudança. O começo é de cortar a respiração e ficou na história. Jamais o CinemaScope foi aplicado desta maneira. Dir-se-ia que foi inventado para Fuller filmar aquela longa cavalcada de Barbara Stanwyck à frente dos seus quarenta cavaleiros, mancha reptiliana nas planícies do oeste. E é o filme que destrói um “conceituado” cliché tacitamente aceite em todos os filmes do género: o duelo final que opõe Sullivan a John Ericson, com este escudado por Stanwyck.

▶ **Dia 26, Sexta-feira, 15:30**

BOB, LE FLAMBEUR

de Jean-Pierre Melville

com Roger Duchesne, Daniel Cauchy, Isabelle Corey,

França, 1956 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um antigo “gangster”, entretanto reconvertido à legalidade,

aceita participar num último grande golpe, o assalto à caixa do casino de Deauville. Melville, sempre à margem das normas dominantes, encontra aqui uma das suas grandes paixões: o filme de “gangsters” à americana. A transposição desse universo para o cenário francês é perfeita, num filme que Godard citou em À BOUT DE SOUFFLE. As obras-primas do período final de Melville, situado nos meios dos “gangsters” (O SAMURAI e O CÍRCULO VERMELHO) são mais abstratas, mas no seu fascínio direto pelo cinema americano BOB, LE FLAMBEUR (“Bob, o Estroina”) não é menos perfeito.

▶ **Dia 26, Sexta-feira, 19:00**

JAGUAR

de Jean Rouch

com Damouré Zika, Lam Ibrahim, Illa Gaudel

França, 1957-67 – 91 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das obras-primas de Jean Rouch, semelhante a MOI, UN NOIR, realizado durante várias missões do cineasta-etnógrafo ao Níger e só concluído dez anos depois de iniciado. Através do périplo de três amigos africanos que deixam a sua aldeia natal rumo ao Gana (a então Gold Coast), Rouch abole as fronteiras entre documentário e ficção e põe em prática o seu conceito de “antropologia compartilhada”, já que o filme foi filmado sem som e os três atores improvisaram por completo os diálogos durante a sonorização, tornando-se quase coautores.

▶ **Dia 27, Sábado, 21:30**

REAR WINDOW

Janela Indiscreta

de Alfred Hitchcock

com James Stewart, Grace Kelly, Wendell Corey,
Thelma Ritter, Raymond Burr

Estados Unidos, 1954 – 112 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Pode chamar-se-lhe um “filme de câmara”, de tal forma tudo se circunscreve à visão a partir da sala onde o herói, um fotógrafo com a perna em gesso devido a um acidente (James Stewart), passa o tempo bisbilhotando a vida dos vizinhos até ao momento em que se depara com um crime. A notável articulação entre os espaços do interior do apartamento de Stewart e o pátio e as traseiras dos vizinhos é o resultado de um dos mais fabulosos trabalhos de “set designing” da história do cinema.



ON THE BOWERY

▶ **Dia 29, Segunda-feira, 15:30**

TERROR IN A TEXAS TOWN

Terror no Texas

de Joseph H. Lewis

com Sterling Hayden, Sebastian Cabot, Carol Kelly

Estados Unidos, 1958 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Joseph H. Lewis, de quem este foi o último filme, notabilizou-se pelos seus insólitos e violentíssimos “noirs” (como MY NAME IS JULIA ROSS ou THE BIG COMBO), mas também teve no western um campo ideal de aplicação do seu estilo severo e elegante. Rodeado de gente na lista negra (o argumento é de Dalton Trumbo, inicialmente não reconhecido), mas imune a represálias por ter a intenção de se reformar após a conclusão do filme, Lewis assina aqui um dos mais notáveis westerns da época do crepúsculo do género, pleno de truculência, e com um soberbo Sterling Hayden como protagonista.

▶ **Dia 29, Segunda-feira, 19:00**

O PINTOR E A CIDADE

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1956 – 27 min

O PÃO

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1959-1964 – 24 min

duração total da sessão: 51 min | M/12

O PINTOR E A CIDADE foi o regresso de Manoel de Oliveira ao cinema, catorze anos depois de ANIKI-BÓBÓ. Primeiro filme a cores de Oliveira, que nele, pela primeira vez, também usou planos longos. Voltando ao Porto de DOURO não fez um DOURO a cores mas um filme que é praticamente o oposto da célebre obra de 1931. A exibição do filme (em 1956) coincidiu com o início da redescoberta de Oliveira, com as primeiras homenagens prestadas ao autor e com o primeiro prémio internacional, ganho em Cork, na Irlanda em 1957. Encomenda da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, O PÃO foi originalmente filmado em 1959 e remontado pelo realizador em 1964 (a versão que vamos exibir). “Evocando a estrutura circular ‘griffthiana’. Oliveira começa e acaba na relação dos camponeses com a terra (na instituição do casamento e na relação sexualidade/produção) para fazer um desvio estruturante que se prende sempre com uma lógica de necessidade” (José Manuel Costa).

▶ **Dia 29, Segunda-feira, 21:30**

SHADOWS

Sombras

de John Cassavetes

com Hugh Hurd, Lelia Goldoni, Ben Carruthers

Estados Unidos, 1960 – 85 min / legendado em português | M/12

SHADOWS, começo da obra de Cassavetes, confunde-se, para muitos, com o nascimento do “novo” cinema independente americano. SHADOWS seria, assim, o seu manifesto. Nesta sua estreia, Cassavetes utilizou técnicas do “cinema direto” e inaugurou um modo de trabalhar com os atores (onde a improvisação é um dado importante) que se tornou porventura na sua mais legítima marca distintiva.



O PÃO

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

HENRIQUE ESPÍRITO SANTO

A Cinemateca presta uma homenagem mais do que merecida a uma das figuras incontornáveis do Cinema Novo português e da sua fase imediatamente subsequente, a fascinante época pós 25 de abril. Falamos de Henrique Espírito Santo, cineclubista de formação, antifascista militante por convicção, diretor de produção e produtor de profissão e, "last but not the least", formador de toda uma geração de profissionais de cinema na área da produção. Iniciou a sua atividade profissional no cinema em 1966, com José Fonseca e Costa, na Unifilme, produtora de filmes publicitários e documentais onde se manteve até 1971. Entre 1972 e 1973 foi diretor de produção do Centro Português de Cinema e, em 1974, um dos sócios fundadores da cooperativa de produção Cinequanon. Fez ainda parte do Núcleo de Produção do Instituto Português de Cinema (extinto em 1975) e, em 1976, fundou a produtora Prole Filme que se manteve em atividade até aos anos 2000. Além de Fonseca e Costa, Henrique Espírito Santo colaborou em filmes de cineastas em que, entre vários outros, se contam Alberto Seixas Santos, António da Cunha Telles, António Campos, António de Macedo, António Reis, João César Monteiro, João Mário Grilo, Jorge Silva Melo, José Álvaro Morais, José de Sá Caetano, Luís Filipe Rocha, Margarida Gil, Manoel de Oliveira. Monique Rutler ou Solveig Nordlund. Como coprodutor ou produtor executivo, Henrique Espírito Santo trabalhou ainda com inúmeros realizadores estrangeiros de cinema e televisão.

Este programa foi concebido para evocar as diferentes facetas da filmografia de Henrique Espírito Santo, designadamente como produtor, cineclubista e ator. Será editada uma brochura dedicada ao homenageado, que é também o "Amigo da Cinemateca" nº 1.



No contexto do Ciclo, a 26 de fevereiro, às 18h30, na Sala Luís de Pina, realiza-se um Encontro, com Henrique Espírito Santo, em que será projetado o filme *AS DESVENTURAS DO DRÁCULA VON BARRETO NAS TERRAS DA REFORMA AGRÁRIA* (Célula de Cinema do Partido Comunista Português, Portugal, 1977, 9 min), em que Henrique Espírito Santo participa como ator. Sessão de entrada livre mediante levantamento de ingressos na bilheteira.

► Dia 15, Segunda-feira, 21:30

O RECADO

de José Fonseca e Costa

com Maria Cabral, Paco Nieto, Luís Rocha, José Viana, Constança Canavarro

Portugal, 1971 – 110 min | M/12

com a presença de Henrique Espírito Santo

Em *O RECADO*, a personagem de José Viana chama-se Maldevivre, e no final do filme profere uma frase eloquente quando diz continuar à espera "que a raiva cresça e rebente". Filme político e necessariamente elíptico (corriam ainda anos de censura), *O RECADO*, história sobre desistentes, como disse Fonseca e Costa, é também um filme de interpretações poderosas, com destaque para a sempre extraordinária presença de Maria Cabral. Foi a primeira longa-metragem de Henrique Espírito Santo como diretor de produção (para a Unifilme, o Centro Português de Cinema e a Tritón Films).

► Dia 16, Terça-feira, 19:00

REGRESSO À TERRA DO SOL

de José Fonseca e Costa

Portugal, 1967 – 21 min

TABU

de Miguel Gomes

com Teresa Madruga, Laura Soveral, Ana Moreira, Henrique Espírito Santo, Carloto Cotta, Isabel Cardoso, Ivo Müller, Manuel Mesquita

Portugal, França, Alemanha, Brasil, 2012 – 118 min

duração total da sessão: 150 min | M/12

"Uma idosa temperamental, a sua empregada cabo-verdiana e uma vizinha dedicada a causas sociais partilham o andar num prédio em Lisboa. Quando a primeira morre, as outras duas passam a conhecer um episódio do seu passado: uma história de amor e crime passada numa África de filme de aventuras." Assim descreve a sinopse o *TABU* de Miguel Gomes, filme em duas partes que vai do "Paraíso Perdido" ao "Paraíso". Prémio da crítica e prémio Alfred Bauer no Festival Internacional de Cinema de Berlim 2012. A abrir a sessão, *REGRESSO À TERRA DO SOL*, de José Fonseca e Costa, regresso do cineasta a Angola, onde nasceu, e realiza o que é tido pelo primeiro filme anticolonial do cinema português. Henrique Espírito Santo é ator em *TABU* e dirigiu, para a Unifilme, a direção de produção de *REGRESSO À TERRA DO SOL*, o primeiro título da sua filmografia.

► Dia 17, Quarta-feira, 19:00

OS CIGANOS

de João Abel Aboim

Portugal, 1980 – 53 min

ATÉ AMANHÃ, MÁRIO

de Solveig Nordlund

com João Silva, Victor Norte, Paulo César Barros, Canto e Castro

Portugal, Suécia, 1993 – 76 min

duração total da sessão: 129 min | M/12

Terceira longa-metragem de Solveig Nordlund, *ATÉ AMANHÃ, MÁRIO* é situado na Madeira e conta a história de um garoto que quer ser pescador de baleias. "Mas ninguém já pesca baleias", explica-lhe um pescador. Um filme límpido e fluído, sobre a arte de sobreviver entre os mais desfavorecidos. "É graças à realidade que se adivinha atrás das caras das crianças que o filme ganha peso. O facto de as crianças terem correspondido à minha aposta constitui para mim a maior satisfação com o filme", observou a realizadora. Música de José Mário Branco. A abrir a sessão, o documental *OS CIGANOS*, de João Abel Aboim. Henrique Espírito Santo é produtor de *OS CIGANOS* (com Manuel Bento Serra, para a Prole Filme) e produtor executivo de *ATÉ AMANHÃ, MÁRIO* (com Miguel Cardoso e Solveig Nordlund, para a Prole Filme e a Torromfilm), onde surge numa figuração como turista.

► Dia 18, Quinta-feira, 19:00

A FACHADA

de Júlio Alves

com Glicínia Quartim, Márcia Breia, João d'Ávila, Isabel Ruth

Portugal, 1995 – 11 min

O DESPERTADOR

de Júlio Alves

com Nuno Melo, João Didelet, António Assunção

Portugal, 1996 – 11 min

CERROMAIOR

de Luís Filipe Rocha

com Carlos Paulo, Clara Joana, Ruy Furtado, Elsa Wallenkamp

Portugal, 1981 – 89 min

duração total da sessão: 111 min | M/12

Inspirado no romance homónimo de Manuel da Fonseca e noutros contos com o mesmo tema, Luís Filipe Rocha realizou um dos filmes portugueses de maior destaque na década de oitenta: *CERROMAIOR* é um retrato do horizonte sem fim e das vidas sem horizonte do Alentejo e uma representação do conflito entre trabalhadores rurais e latifundiários, acompanhando as frustrações românticas do filho de um proprietário. Henrique Espírito Santo dirigiu a produção para a Prole Filme (com João Franco), e tem uma aparição como

guarda da GNR. A abrir a sessão, duas curtas-metragens de ficção de Júlio Alves de meados dos anos noventa, *A FACHADA* e *O DESPERTADOR*, produzidas por Henrique Espírito Santo para a Prole Filme e Produções Off.

► Dia 19, Sexta-feira, 19:00

O CLANDESTINO

de José Laplaine

com António Pires, José Laplaine, Henrique Espírito Santo

Portugal, 1996 – 15 min

A FUGA

de Luís Filipe Rocha

com Luís Alberto, Maria do Céu Guerra, José Viana, Costa Ferreira, Carlos César

Portugal, 1977 – 109 min

duração total da sessão: 124 min | M/12

Primeira ficção de Luís Filipe Rocha, *A FUGA* é um filme político baseado em factos reais – a célebre fuga de presos políticos do Forte de Caxias –, incidindo muito particularmente nos mecanismos do sistema repressor do Estado Novo e no exemplo dos que contra eles resistiram. A abrir a sessão, a curta-metragem de ficção *O CLANDESTINO*, de que Henrique Espírito Santo foi produtor (para a Prole Filme). Foi também para a Prole Filme, e a Cinequipa, que Espírito Santo dirigiu a produção de *A FUGA*, onde tem uma aparição.

► Dia 22, Segunda-feira, 19:00

A PASSAGEM

de Manuel Costa e Silva

Portugal, 1971 – 11 min

COMÉDIA INFANTIL

de Solveig Nordlund

com Evaristo Abreu, Adelino Branquinho, Augusto Cabral

Portugal, Suécia, Moçambique, 1998 – 95 min

duração total da sessão: 106 min | M/12

Solveig Nordlund realizou *COMÉDIA INFANTIL* a partir de um argumento baseado no romance homónimo do escritor sueco Henning Mankell centrado na personagem de um miúdo africano que perde a família durante a guerra civil de Moçambique e é levado para um campo de treino de meninos soldados. É de lá que o rapaz consegue fugir para a capital, onde se torna líder de um pequeno grupo de crianças da rua, que lhe atribuem poderes sobrenaturais. O filme tem produção executiva de Henrique Espírito Santo, para a Prole Filme, a Torromfilm e a Avenida Produções. A abrir a sessão, *A PASSAGEM*, de Manuel Costa e Silva, com direção de produção de Henrique Espírito Santo para o Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação/IMAVE. *COMÉDIA INFANTIL* é uma primeira exibição na Cinemateca.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

► **Dia 23, Terça-feira, 19:00**

VAMOS VER

de Manuel Costa e Silva
Portugal, 1972 – 20 min

A PROMESSA

de António de Macedo
com Guida Maria, Síndico Filipe, João Mota, Luís Santos
Portugal, 1972 – 94 min

duração total da sessão: 114 min | M/12

A partir da obra teatral homónima de Bernardo Santareno e assentando num trabalho de investigação sociológica levado a cabo nas aldeias piscatórias em que decorre a ação, com produção do Centro Português de Cinema (direção de produção de Henrique Espírito Santo), A PROMESSA é a história de um jovem casal de uma aldeia de pescadores profundamente religiosos que não consuma a sua união em cumprimento de um voto de castidade. Alvo de grande polémica na receção em Portugal, (foi a primeira obra portuguesa a mostrar dois corpos nus), A PROMESSA teve uma boa carreira e foi o primeiro filme português oficialmente selecionado para o Festival de Cannes. A abrir a sessão, numa primeira exibição na Cinemateca, VAMOS VER, curta-metragem documental realizada no mesmo ano por Manuel Costa e Silva, com direção de produção de Henrique Espírito Santo para a Direção Geral de Saúde.



A PROMESSA

► **Dia 23, Terça-feira, 21:30**

UMA VOZ NA NOITE

de Solveig Nordlund
com Isabel de Castro
Portugal, 1998 – 9 min

VEREDAS

de João César Monteiro
com Margarida Gil, António Mendes, Carmen Duarte, Francisco Domingues, Manuela de Freitas, Luís Sousa Costa
Portugal, 1977 – 120 min

duração total da sessão: 129 min | M/12

Em VEREDAS João César Monteiro inspirou-se numa série de lendas e mitos populares portugueses para “fabricar” (como afirma no genérico) um filme que é uma reflexão sobre as nossas raízes culturais. É um magnífico trabalho, que dialoga com outros momentos da obra do realizador e com outros títulos fundamentais da cinematografia portuguesa da década de setenta, como TRÁS-OS-MONTES de António Reis e Margarida Cordeiro. A abrir a sessão, a curta-metragem de ficção UMA VOZ NA NOITE de Solveig Nordlund. VEREDAS é uma produção do Centro Português de Cinema dirigida por Henrique Espírito Santo. UMA VOZ NA NOITE é uma produção Prole Filme.

► **Dia 24, Quarta-feira, 19:00**

AS DEAMBULAÇÕES DO MENSAGEIRO ALADO

de Gonsalves Preto
com Adelaide João, Carlos Paulo, Henrique Espírito Santo
Portugal, 1969 – 11 min

O BOBO

de José Álvaro Morais
com Fernando Heitor, Paula Guedes, Isabel Ruth, João Guedes
Portugal, 1987 – 120 min

duração total da sessão: 131 min | M/12

O projeto inicial do filme de José Álvaro Morais, uma adaptação de O Bobo de Alexandre Herculano, tornou-se, com o tempo, uma reflexão sobre a obra literária e a sua representação contemporânea. O BOBO é fascinante porque, na sua construção, reflete a passagem do tempo (acossado por inúmeras dificuldades de produção, o processo de feitura do filme foi longuíssimo) e as transformações da sociedade portuguesa nos anos a seguir ao 25 de abril de 1974. Um filme fundamental na cinematografia portuguesa dos últimos 40 anos. Produzido por António da Cunha Telles para a Animatógrafo, contou com Henrique Espírito Santo na direção de produção (partilhada com Francisco Silva e Miguel Cardoso) e com a sua presença na pele de um empregado de café. A abrir a sessão, AS DEAMBULAÇÕES DO MENSAGEIRO ALADO, de Gonsalves Preto, de que Henrique Espírito Santo foi diretor de produção (para a Unifilme) e onde surge como ator. Nota digna de registo é também a aparição, neste filme, de Herberto Helder num pequeno papel.

► **Dia 25, Quinta-feira, 19:00**

JAIME

de António Reis
Portugal, 1974 – 35 min

ARDIENTE PACIENCIA

de Antonio Skármeta
com Roberto Parada, Óscar Castro
Chile, Portugal, República Federal da Alemanha, 1983 – 80 min / legendado eletronicamente em português
duração total da sessão: 115 min | M/12

ARDIENTE PACIENCIA (que deu origem ao livro homónimo do realizador em 1985) situa-se no contexto político do Chile dos anos setenta e centra-se na história de um pobre carteiro de Isla Negra, amigo de Pablo Neruda, que pede ajuda ao poeta chileno para escrever poemas à mulher por quem está apaixonado. O título baseia-se num discurso proferido pelo poeta em 1971, quando lhe foi atribuído o Prémio Nobel da Literatura. A abrir a sessão, JAIME (produção do Centro Português de Cinema, dirigida por Henrique Espírito Santo), um dos primeiros trabalhos do poeta do cinema português que irrompeu na cinematografia portuguesa em 1974 como um gesto único de solidez e força instintiva. O máximo de originalidade com o máximo de modernidade. Produzido por Henrique Espírito Santo para a Prole Filme, ARDIENTE PACIENCIA é uma primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 25, Quinta-feira, 21:30**

GOLPE DE ASA

de António Borges Correia
com Francisco Nascimento, Anabela Brígida, Marcello Urgeghe
Portugal, 1998 – 12 min

HETS

Tortura
de Alf Sjöberg
com Stig Järrel, Alf Kjellin, Mai Zetterling
Suécia, 1944 – 101 min / legendado em português
duração total da sessão: 113 min | M/12

Primeiro argumento de Ingmar Bergman adaptado ao ecrã, com realização de Alf Sjöberg, um dos mais importantes cineastas suecos da sua geração, HETS relata a história de um estudante que se apaixona pela empregada de um quiosque que, paralelamente, é assediada pelo temível Calígula, professor de latim do jovem estudante. Uma das melhores obras do grande realizador que é Alf Sjöberg, exemplo, neste Ciclo, da atividade de Henrique Espírito Santo como programador e cineclubista. A abrir a sessão, a curta-metragem de ficção GOLPE DE ASA, produzida por Henrique Espírito Santo para a Prole Filme.

► **Dia 26, Sexta-feira, 21:30**

CURIA: RALLY CURIA

de autor desconhecido
Portugal, 1931 – 3 min

CURIA: FILMAGENS DE “O TREVO DAS QUATRO FOLHAS”

de autor desconhecido
Portugal, 1935 – 16 min

HORS SAISON

de Daniel Schmid
com Ingrid Caven, Sami Frey, Maria Maddalena Fellini
Suíça, 1992 – 95 min / legendado em português

duração total da sessão: 114 min | M/12

HORS SAISON é um fascinante filme sobre o microcosmos de um velho hotel, onde Daniel Schmid cruza as suas memórias de infância com um olhar sobre “outros tempos”, num dos mais belos momentos da sua obra. Em compimento serão exibidos dois filme rodados nos anos trinta no Hotel da Cúria, Hotel onde decorreram as filmagens de HORS SAISON, de cuja produção Henrique Espírito Santo foi um dos directores e onde tem uma breve aparição numa cena de bar. CURIA: RALLY CURIA é uma primeira exibição na Cinemateca.



O BOBO

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

ROSA VON PRAUNHEIM

(CONCLUSÃO)

EM COLABORAÇÃO COM O GOETHE INSTITUT

Por ocasião do KINO 2016: Mostra de Cinema de Expressão Alemã, a Cinemateca e o Goethe Institut, com a colaboração especial de Augusto M. Seabra, a quem coube a seleção dos títulos, evocam o trabalho de



HÄRTE

Rosa von Praunheim, chegando ao fim desta retrospectiva parcial com seis exemplos da sua vasta e variada obra (mais de oitenta títulos, entre longas-metragens, curtas e trabalhos para a televisão), a somar aos três títulos já apresentados em janeiro. Dois dos filmes agora programados são da primeira fase da sua carreira pertencendo os restantes ao período mais recente, o que permite dar a ver a que ponto o mundo mudou (NEW YORK MEMORIES trata exatamente desta radical mudança cultural). Rosa von Praunheim sempre se interessou pelo cinema documental e sempre se interessou por pessoas comuns que lhe pareciam dignas de ser filmadas. Os filmes agora propostos são, todos eles,

documentários sobre fortes personalidades. Uma delas é o próprio Rosa von Praunheim que, ao chegar à casa dos 60 anos, descobre não ser filho de quem pensava, o que o leva, em MEIN MUTTER, a iniciar uma incansável e difícil procura das suas origens. Ao longo de mais de 40 anos, sem nunca deixar de trabalhar, Rosa von Praunheim conseguiu manter-se à margem da indústria, o que lhe permitiu trabalhar em relativa liberdade e seguir um percurso que não foi ditado por modas cinematográficas ou pelo puro cálculo financeiro. À exceção de TALLY BROWN, NEW YORK, os filmes são apresentados pela primeira vez na Cinemateca.

▶ **Dia 1, Segunda-feira, 19:00**

TALLY BROWN, NEW YORK

de Rosa von Praunheim

com Tally Brown, Divine, Magdalena Montezuma, Taylor Mead
República Federal da Alemanha, 1979 – 97 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Documentário sobre Tally Brown (1934-89), uma das distintas figuras do "underground" nova-iorquino dos anos sessenta e setenta, como cantora e atriz, inclusive do Living Theatre. Nos anos sessenta, fez três filmes com Andy Warhol (BATMAN DRACULA, CAMP e FOUR STARS****) e participou em THE ILLIAC PASSION, de Gregory J. Markopoulos. Em TALLY BROWN, NEW YORK, von Praunheim fixa todo um momento da vida nova-iorquina através de uma série de entrevistas que alterna com vistas de trechos não menos "underground" da cidade.

▶ **Dia 2, Terça-feira, 19:00**

ICH BIN EINE MEIGENE FRAU

"Sou a Minha Própria Mulher"

de Rosa von Praunheim

com Charlotte von Marlsdorf, Ichgola Androgyn, Jens Taschner
Alemanha 1992 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme sobre Charlotte von Marlsdorf, um transsexual que sobreviveu ao nazismo e à repressão na Alemanha de Leste e ajudou a fundar o movimento "gay" alemão. O filme é baseado na autobiografia de Marlsdorf e tem a forma de um docudrama: os episódios da vida de Charlotte von Marlsdorf são relatados na primeira pessoa e encenados por atores.

▶ **Dia 3, Quarta-feira, 19:00**

MEINE MUTTER – SPURENSUCHE IN RIGA

"A Minha Mãe – A Seguir Pistas em Riga"

de Rosa von Praunheim

com Rosa von Praunheim, Gertrud Mischwitzky,
Alemanha, 2007 – 87 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um importante documentário sobre uma descoberta capital que Rosa von Praunheim fez sobre si próprio quando já se aproximava dos 60 anos: a sua mãe diz-lhe não ser sua mãe e o que seu falecido pai não era o seu pai. Dias depois, embora de perfeita saúde, a senhora falece. Rosa von Praunheim descobre pela irmã dela que fora adotado em Riga. É tudo o que a tia sabe. Sem dispor de mais informações, o realizador inicia uma investigação em arquivos e através de entrevistas, em busca da sua origem, da sua identidade, com verdadeiros momentos de suspense. Um filme notável.

▶ **Dia 4, Quinta-feira, 15:30**

NEW YORK MEMORIES

de Rosa von Praunheim

com as presenças de
Michael Bloomberg, Judith Malina, Barbara Epler
Alemanha 2010 – 89 minutos / legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Rosa von Praunheim

Um documentário de feitura clássica que tem a forma de memórias pessoais e coletivas de uma cidade que foi uma das capitais do século XX e que o realizador conhece bem. São evocados "os loucos anos setenta, com as suas bacanais e as suas vedetas de Andy Warhol" e o que se lhe seguiu: a epidemia da SIDA, que dizimou estas pessoas (e muitas outras) e assinalou o fim de quase vinte anos de festa. Mais tarde, quando a epidemia foi controlada, a câmara de Nova Iorque resolveu "limpar" a cidade e, hoje, muitos daqueles que mais a amavam mal a reconhecem.

▶ **Dia 4, Quinta-feira, 19:00**

HÄRTE

"Aspreza"

de Rosa von Praunheim

com Ilse Amberger Bendin, Mica Bara, Stefen Bieling
Alemanha, 2015 – 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Rosa von Praunheim

Estreado no Festival de Berlim e distribuído em inglês com o título TOUGH LIFE, o filme conta a história de Andrés Marquardt, um especialista em caratê que sofreu uma série de abusos em criança e foi proxeneta noutra fase da sua vida (ganhou muito dinheiro, mas acabou preso). Hoje, o homem dirige uma escola de caratê para crianças, para provar que é possível virar a página. O filme, que mostra as consequências do que pode ter a violência doméstica, mistura entrevistas e a reencenação de episódios da vida do protagonista, filmados em cenários estilizados que evocam um tipo de decoração associável aos apartamentos berlinenses da época.

▶ **Dia 4, Quinta-feira, 21:30**

I WAS BEAUTIFUL

de Rosa von Praunheim

Alemanha, 2015 – 90 minutos / legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Rosa von Praunheim

I WAS BEAUTIFUL é um balanço da obra de Rosa von Praunheim feito por ele próprio e que toma a forma de um misto de filme e performance, em que o realizador faz um "número" de apresentação num tom que oscila entre o sério e o jocoso. Um acontecimento cinematográfico original.

IN MEMORIAM HASKELL WEXLER

Diretor de fotografia, mas também realizador, Haskell Wexler (1922-2015) iniciou-se no cinema em finais da década de quarenta, afirmando-se como um dos mais relevantes diretores de fotografia americanos a partir dos anos sessenta. São dessa altura dois dos seus mais sonantes trabalhos, AMERICA, AMERICA, de Elia Kazan, e WHO'S AFRAID OF VIRGINIA WOOLF?, de Mike Nichols (exibido na Cinemateca em janeiro último, no Ciclo dedicado ao ano de 1966). Evocamo-lo em três sessões, com a apresentação de um dos filmes que realizou (MEDIUM COOL) e de ONE FLEW OVER THE CUCKOO'S NEST, de Milos Forman, e MATEWAN, de John Sayles.

▶ **Dia 12, Sexta-feira, 19:00**

MEDIUM COOL

América, América... Para Onde Vais?

de Haskell Wexler

com Robert Forster, Verna Bloom, Peter Bonerz

Estados Unidos, 1969 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Haskell Wexler assinou em MEDIUM COOL a sua mais célebre experiência na realização. Trabalhando os registos documental e de ficção, o filme propõe um olhar sobre os tumultos sucedidos em Chicago durante a convenção do Partido Democrata em 1968, pretexto para uma "medida do pulso" da paisagem social americana em clara mutação. O título vem do célebre trabalho em que Marshall McLuhan caracteriza a televisão como um "meio frio" (*Compreender os Meios de Comunicação – Extensões do Homem*, 1964). Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Dia 13, Sábado, 21:30**

MATEWAN

O Massacre de Matewan

de John Sayles

com Chris Cooper, James Earl Jones,
Mary McDonnell, Will Oldham

Estados Unidos, 1987 – 133 min / legendado em português | M/12

Baseado na "batalha de Matewan", as famosas greves da comunidade mineira de Mingo County, que ocorreram nos Estados Unidos nos anos vinte, em que os mineiros enfrentaram o patronato com vista à criação de um sindicato que contrariasse a poderosa companhia que brutalmente os subjugava, MATEWAN destaca-se pelo seu elenco impressionante e pelo modo direto como retrata esta dura realidade. "A fotografia de Wexler não exagera na procura de poesia nas imagens. Foi feito com um orçamento baixo, em termos comparativos, inteiramente filmado em cenários naturais na Virginia, e tem melhor ar do que a maioria dos extravagantes filmes de Hollywood" (Vincent Canby, *The New York Times*). Will Oldham surge num dos seus primeiros papéis importantes no cinema, antes de se afirmar, na música, como Bonnie 'Prince' Billy.

▶ **Dia 15, Segunda-feira, 15:30**

ONE FLEW OVER THE CUCKOO'S NEST

Voando Sobre Um Ninho de Cucos

de Milos Forman

com Jack Nicholson, Louise Fletcher,
Brad Dourif, William Redfield

Estados Unidos, 1975 – 130 min / legendado em português | M/16

Adaptando um romance de Ken Kesey, VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS é a denúncia dos limites da psiquiatria convencional no tratamento das "doenças" do seu foro, que mais não são do que revoltas contra uma sociedade em que se perdeu o sentido do humano e o valor da liberdade. O segundo filme americano do checo Milos Forman foi um enorme êxito comercial e conquistou os cinco principais Óscares (filme, realização, argumento, interpretação de Jack Nicholson e Louise Fletcher), proeza que não se conseguia há 31 anos, desde IT HAPPENED ONE NIGHT. Haskell Wexler e Bill Butler foram nomeados para o Óscar de melhor fotografia (o segundo substituiu Wexler no final da produção, afirmando o primeiro que o filme não teria mais do que um ou dois minutos de imagens sem a sua assinatura).

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

VICTOR ERICE

Autor fundamental do cinema contemporâneo, cuja obra a Cinemateca tem seguido de perto desde 1985 (quando pela primeira vez mostrou filmes seus), e que aqui acompanhou uma sua retrospectiva integral em setembro de 2013 ("Victor Erice – O Sonho da Luz"), Victor Erice volta à Cinemateca para apresentar duas sessões especiais. Na presença de Erice, voltamos a poder ver a sua longa-metragem **EL SOL DEL MEMBRILLO**, e **PARTY GIRL**, de Nicholas Ray, autor com o qual Erice tem uma relação muito especial, e está este mês em foco nas sessões-conferência das "Histórias do Cinema" com outros cinco títulos da escolha de Bernard Eisenschitz. **PARTY GIRL** está também programado no Ciclo dedicado à década de cinquenta (ver entradas respetivas).



EL SOL DEL MEMBRILLO

► **Dia 19, Sexta-feira, 21:30**

PARTY GIRL

A Rapariga daquela Noite

de Nicholas Ray

com Cyd Charisse, Robert Taylor, Lee J. Cobb, John Ireland

Estados Unidos, 1958 – 95 min / legendado em português

apresentado por Victor Erice

Ver entrada em "Anos 50 – O Cinema a Meio do Caminho".

Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [19] 21:30

► **Dia 20, Sábado, 21:30**

EL SOL DEL MEMBRILLO

O Sol do Marmeleiro / O Sonho da Luz

de Victor Erice

com Antonio López, Maria Moreno, Enrique Gran

Espanha, 1992 – 139 min / legendado eletronicamente em português | M/12

apresentado por Victor Erice

EL SOL DEL MEMBRILLO é um dos grandes filmes do cinema dos anos noventa. Victor Erice acompanha o pintor Antonio López ao longo do processo de conceção de um quadro (uma pintura a óleo de um marmeleiro no jardim do seu atelier), partindo daí para uma reflexão não só sobre a pintura e o cinema, mas essencialmente sobre a sua relação com as coisas, com a natureza e os homens. Uma obra-prima absolutamente indispensável.

DOUBLE BILL

Nas sessões mensais da rubrica "Double Bill" (uma sessão, dois filmes, um bilhete único) reúnem-se frequentemente filmes de épocas ou origens diversas. É o que fazemos em três destas quatro sessões: na primeira reunimos um frenético musical americano a preto e branco dos anos trinta e uma soberba homenagem a este tipo de cinema, feito na França dos anos sessenta; o terceiro programa reúne duas cínicas comédias, realizadas com mais de trinta anos de distância, em dois planetas diferentes, chamados Hollywood e Checoslováquia comunista; no quarto programa, dois filmes raros dos seus realizadores, no centro dos quais há uma figura feminina. O segundo programa foge a esta regra dos contrastes temporais e nacionais e propõe dois célebres westerns da mesma época, oferecendo um contraste estético e visual: um destes westerns é a preto e branco e o outro a cores, o que leva os seus realizadores e diretores de fotografia a fazer opções diferentes.

► **Dia 6, Sábado, 15:30**

GOLD DIGGERS OF 1935

de Busby Berkeley

com Dick Powell, Adolphe Menjou, Gloria Stuart, Alice Brady, Glanda Farrell

Estados Unidos, 1935 – 94 min / legendado em português

LES DEMOISELLES DE ROCHEFORT

As Donzelas de Rochefort

de Jacques Demy

com Catherine Deneuve, Françoise Dorléac, Danielle Darrieux, Jacques Perrin, Michel Piccoli, Gene Kelly

França, 1966 – 120 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 204 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Andy Warhol declarou um dia que Busby Berkeley talvez fosse "o maior artista americano do século XX", devido às suas coreografias. Estas são verdadeiramente cinematográficas pois a delirante imaginação de Berkeley utiliza efeitos óticos e não de palco. Inteiramente controlado por Berkeley, tanto na realização como na coreografia, este é o melhor filme da série **GOLD DIGGERS** (houve dois outros filmes, em 1933 e 1937), variação habitual da tentativa de levar a cabo a realização de um espetáculo musical na Broadway. A história alterna com os números musicais e culmina na quintessência do género (homenageado por Gene Kelly e Stanley Donen em **SINGIN' IN THE RAIN**) que é o número final: *Lullaby of Broadway*, que conquistou o Óscar, história de uma jovem que vive a noite e o prazer até ao fim. Filmado a Scope e a cores, **LES DEMOISELLES DE ROCHEFORT** é provavelmente a obra-prima do cinema musical de Demy, com música de Michel Legrand. O filme presta uma grande homenagem ao musical americano (contando mesmo com a presença de Gene Kelly) e ilustra simultaneamente a mitologia e os temas centrais da obra do cineasta, a procura do amor sob diversas formas, do mais idealista ao mais violento. Todo o filme decorre num tom eufórico e todas as personagens encontram ou reencontram aquilo que procuravam. Duas horas de felicidade cinematográfica.

► **Dia 13, Sábado, 15:30**

SILVER RIVER

Sangue e Prata

de Raoul Walsh

com Errol Flynn, Ann Sheridan, Thomas Mitchell

Estados Unidos, 1948 – 109 min / legendado em português

CANYON PASSAGE

Amor Selvagem

de Jacques Tourneur

com Dana Andrews, Susan Hayward, Brian Donlevy, Ward Bond

Estados Unidos, 1946 – 92 min / legendado em português

duração total da projeção: 201 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

SILVER RIVER é o western que marca a última colaboração oficial de Walsh e Errol Flynn, com o ator na figura de um aventureiro pouco escrupuloso que, a pouco e pouco, se torna senhor de uma região de minas e prata e se apaixona pela mulher do seu melhor amigo, que envia para a morte, numa variação da história bíblica de David. Como sempre, a mestria de Walsh é total, neste filme feito num magnífico preto e branco. **CANYON PASSAGE** é um magnífico western centrado numa história de interesses e paixões rivais, situada entre pioneiros no Oregon e pondo em conflito dois amigos que acabam separados pelo ouro e por uma mulher. Dana Andrews tem um dos seus melhores papéis neste filme, em que Tourneur, mestre da série B, teve meios mais importantes à sua disposição e pôde filmar num belíssimo Technicolor.

► **Dia 20, Sábado, 15:30**

TROUBLE IN PARADISE

Ladrão de Alcova

de Ernst Lubitsch

com Herbert Marshall, Miriam Hopkins, Kay Francis, Edward Everett Horton

Estados Unidos, 1931 – 80 min / legendado em português

HORÍ, MA PANENKO

O Baile dos Bombeiros

de Milos Forman

com Jan Vostřil, Josef Kolb, Jan Sláček

Checoslováquia, 1966 – 71 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 151 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

TROUBLE IN PARADISE é uma das obras mais cínicas e perfeitadas de Lubitsch, que leva a extremos os temas centrais do seu cinema, o sexo e o dinheiro: um vigarista e uma vigarista encontram-se num hotel de luxo em Veneza, tentam roubar-se um ao outro e decidem formar um par. O filme é uma comédia sobre enganos e mistificações, sobre ladrões de luva branca e

joias preciosas, ladrões de e na alcova, para quem o roubo é um estimulante erótico, o prolongamento natural do amor. Um duelo de virtuosismos na tela e atrás da câmara, com alguns diálogos atrevidíssimos, que em breve se tornariam impossíveis com a promulgação do famigerado Código Hays. **O BAILE DOS BOMBEIROS** é um dos mais célebres filmes da nova vaga checa dos anos sessenta, uma das mais ricas do decénio. O filme passa-se numa cidade de província onde se prepara a homenagem a um velho colaborador do corpo de bombeiros, durante um baile. Devido à desorganização, nada corre bem e os percalços são incontáveis. O coprodutor, Carlo Ponti ("o dinheiro dele permitiu-nos filmar a cores", diz Forman) e a direção do Partido Comunista Checo foram da mesma opinião: o filme era uma abominação, porque ridicularizava o "homem comum". **O BAILE DOS BOMBEIROS** ultrajou de tal maneira a direção do Partido, que foi proibido "perpetuamente", antes de ser distribuído pouco antes da invasão do país e do exílio de Milos Forman, no verão de 1968. Uma brilhante e hilariante comédia, típica do melhor cinema dos anos sessenta, realizada com mão de mestre. **O BAILE DOS BOMBEIROS** é apresentado em cópia digital.

► **Dia 27, Sábado, 15:30**

LA SIGNORA SENZA CAMELIE

A Dama Sem Camélias

de Michelangelo Antonioni

com Lucia Bosè, Gino Cervi, Andrea Checchi, Ivan Desny, Alain Cuny

Itália, 1952 – 105 min / legendado em espanhol

BEZ SVITEDELEI

Sem Testemunhas

de Nikita Mikhalkov

com Irina Kupchenko, Mikhail Ulyanov

URSS, 1983 – 93 minutos / legendado em português

duração total da projeção: 198 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

A terceira longa-metragem de Antonioni tem como centro a personagem de uma mulher que ascende socialmente devido a um casamento de conveniência e se torna um dos vértices de uma relação triangular, mas também mostra o cinema e os seus bastidores. É ainda "um filme de altas escadarias, de espantosos estúdios, de ruas que brilham depois de um aguaceiro (...)" (M.S. Fonseca). Com **LE AMICHE**, é possivelmente o mais elaborado dos filmes realizados por Antonioni antes de **IL GRIDO**, quando o seu estilo visual e os seus temas recorrentes se tornam mais definidos e pessoais, antecipando as opções mais radicais dos seus filmes dos anos sessenta. **SEM TESTEMUNHAS** é um dos títulos menos conhecidos de Mikhalkov e foi o seu último filme soviético (dois anos depois realizaria **OLHOS NEGROS**, em coprodução com Itália, e depois a URSS deixaria de existir). Como o belíssimo **CINCO NOITES, SEM TESTEMUNHAS** é um filme situado num espaço fechado, um pequeno apartamento onde um homem vai visitar a ex-mulher, sabendo que ela vai casar-se com um inimigo. Excelente desempenho dos atores.



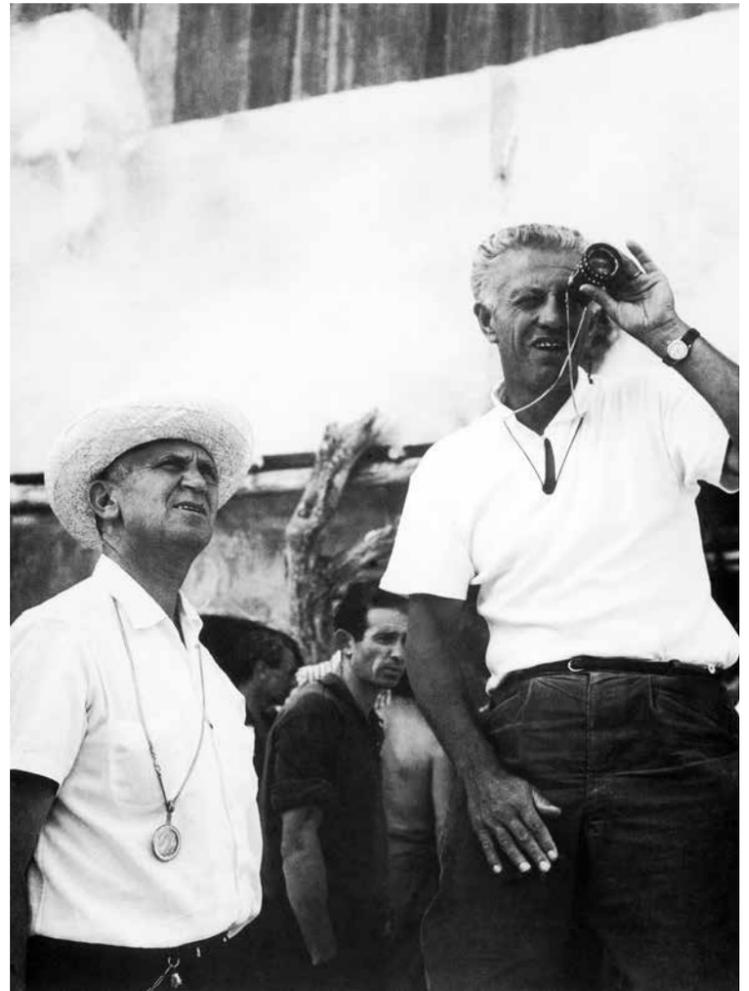
SALA LUÍS DE PINA

HISTÓRIAS DO CINEMA: BERNARD EISENSCHITZ / NICHOLAS RAY

Bernard Eisenschitz regressa à Cinemateca para comentar a obra de Nicholas Ray na terceira das suas participações nas "Histórias do Cinema", que inaugurou como rubrica de programação em 2011, e à qual voltou em 2015 para a apresentação das obras de Chaplin e de Dreyer. A sua escolha para estas cinco sessões-conferência incide sobre a primeira e a última longa-metragem de Nick Ray, de finais das décadas de quarenta e setenta (THEY LIVE BY NIGHT e WE CAN'T GO HOME AGAIN), e em três das suas obras fundamentais da década de cinquenta (ON DANGEROUS GROUND, BITTER VICTORY, WIND ACROSS THE EVERGLADES). A Cinemateca dedicou duas retrospectivas integrais ao cineasta americano, a mais recente em 2011 ("We Can't Go Home Again – Integral Nicholas Ray"), que reviu o histórico Ciclo de 1985 ("Nicholas Ray") e foi acompanhada por um programa intitulado "Nick Ray: Ecos, Descendências e Prolongamentos". Esta edição das "Histórias do Cinema" tem lugar num mês em que um importante foco da programação incide no contexto do cinema da década de cinquenta ("Anos 50 – O Cinema a Meio do Caminho") e em que o cineasta espanhol Victor Erice apresenta em Lisboa uma sessão especial de IN A LONELY PLACE.

Eisenschitz é um dos maiores historiadores contemporâneos de cinema, mas também crítico, programador e tradutor. Colaborador de diversas revistas, fundador e editor de *Cinéma*, em 2001, é autor de vários livros e coordenador de diversos catálogos (sobre Ernst Lubitsch, Frank Tashlin, Chris Marker, Humphrey Bogart, o cinema alemão, o cinema soviético ou MAN HUNT de Fritz Lang), tendo assinado obras de referência sobre Nicholas Ray (*Roman américain, les vies de Nicholas Ray*, de 1990, de que a Cinemateca publicou capítulos então inéditos e em trabalho no catálogo *Nicholas Ray* de 1985) e Fritz Lang (*Fritz Lang au Travail*, 2012). Em 2014, publicou uma nova edição dos escritos de Henri Langlois. Trabalhou ainda, em 2001, num novo restauro de L'ATALANTE de Jean Vigo, e tem participado como ator em diversos filmes, com pequenos papéis ou figurações sob a direção de Luc Moullet, Otar Iosseliani e Pierre Léon, entre os créditos mais recentes. Realizou a curta-metragem PRINTEMPS 58 (1974) e títulos documentais sobre o restauro de L'ATALANTE (LES VOYAGES DE L'ATALANTE, 2001) ou Chaplin (CHAPLIN TODAY: MONSIEUR VERDOUX, que acompanhou a edição DVD de filmes de Chaplin em 2003).

Nicholas Ray é simultaneamente um dos grandes nomes do cinema clássico de Hollywood e um dos seus maiores rebeldes. Polémico, capaz de despertar paixões fervorosas, durante largo tempo não reconhecido como um dos grandes cineastas americanos, foi à entrada da década de cinquenta e no decorrer dela que filmou a maioria da sua obra, no contexto do sistema dos estúdios e com as suas grandes estrelas mas também, por norma, voltando do avesso as suas convenções, e ainda olhando de intensamente perto a juventude, as personagens feridas, insubmissas, inadaptadas, a intimidade das emoções humanas. Foram dezassete a solo, entre THEY LIVE BY NIGHT (1949) e PARTY GIRL (1958) na fértil e regular cadência que deu origem a obras hoje tão indiscutíveis como IN A LONELY PLACE, ON DANGEROUS GROUND, BIGGER THAN LIFE ou BITTER VICTORY, JOHNNY GUITAR e REBEL WITHOUT A CAUSE, os seus dois mais célebres títulos. Nas duas décadas seguintes, em que se lhe colou a fama de "cineasta maldito", somando "fracassos" desde BITTER VICTORY, assinou quatro longas-metragens (fora LIGHTNING OVER WATER, de créditos partilhados com Wim Wenders), das quais a última a estreitar comercialmente foi FIFTY-FIVE DAYS AT PEKING (1963). WE CAN'T GO HOME AGAIN, o projeto radicalmente independente que foi a sua última grande odisseia pessoal, tornou-se também um título de culto.



▶ **Dia 15, Segunda-feira, 18:00**

THEY LIVE BY NIGHT

Os Filhos da Noite
de Nicholas Ray

com Farley Granger, Cathy O'Donnell,
Howard da Silva, Jay C. Flippen

Estados Unidos, 1949 – 95 min / legendado em português | M/12

O primeiro filme de Nicholas Ray é adaptado do romance *Thieves Like Us*, vagamente inspirado na história de Bonnie e Clyde. THEY LIVE BY NIGHT conta o destino trágico de um jovem revoltado que encontra no amor uma forma de redenção que o mundo, porém, lhe não permite. Uma legenda inicial avisa: "This boy and this girl were never properly introduced to the world we live in."

▶ **Dia 16, Terça-feira, 18:00**

ON DANGEROUS GROUND

Cega Paixão
de Nicholas Ray

com Robert Ryan, Ida Lupino, Ward Bond

Estados Unidos, 1952 – 82 min / legendado em português | M/12

Um dos filmes mais perturbantes de Nicholas Ray, cujo centro é o encontro entre um polícia violento e uma jovem cega, que vive numa casa isolada, casulo protetor para ela e o seu irmão adolescente, que será objeto de uma brutal caça ao homem. Mas, como já por várias vezes foi dito, ON DANGEROUS GROUND é antes de mais um filme sobre o conflito entre o ver, o não ver, e o acreditar.

▶ **Dia 17, Quarta-feira, 18:00**

BITTER VICTORY

Cruel Vitória
de Nicholas Ray

com Richard Burton, Curd Jurgens,
Ruth Roman, Raymond Péllegrin

Estados Unidos, França, 1957 – 102 min / legendado em português | M/12

É uma das obras mais admiradas de Nicholas Ray, apesar de ter sido manipulada pelos produtores, à revelia do realizador. Richard Burton tem um dos melhores papéis da sua carreira na figura de um oficial que salva uma missão prejudicada pela cobardia do superior (Curd Jurgens) obcecado pela relação que o subalterno tivera com a sua mulher. A juntar a Burton e a Jurgens, o deserto, filmado em scope, ganha o estatuto de protagonista ao acolher a inesquecível e belíssima sequência final. O filme que fez Godard dizer na célebre crítica nos *Cahiers*: "E o cinema é Nicholas Ray."

▶ **Dia 18, Quinta-feira, 18:00**

WIND ACROSS THE EVERGLADES

A Floresta Interditada
de Nicholas Ray

com Christopher Plummer, Burl Ives,
Gypsy Rose Lee, Chana Eden, Peter Falk

Estados Unidos, 1958 – 93 min / legendado em português | M/12

Penúltimo filme de Nicholas Ray em Hollywood, antes da aventura das "produções expatriadas" na Europa, que dariam cabo da sua carreira, WIND ACROSS THE EVERGLADES

também é um filme ecologista "avant la lettre". A ação passa-se nos começos do século XX e mostra a luta de um professor contra os caçadores furtivos que dizimavam certas espécies de aves, cujas penas eram usadas em chapéus de luxo. Fabulosa utilização dos cenários naturais dos pântanos e cursos de água.

▶ **Dia 19, Sexta-feira, 18:00**

WE CAN'T GO HOME AGAIN

de Nicholas Ray

com Nicholas Ray, Leslie Levinson,

Denny Fischer, Tom Farrell, Jane Weymann

Estados Unidos, 1971-1980 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Último projeto de Nicholas Ray, feito no difícil período final da sua vida, com os seus estudantes do Harpur College, em Nova Iorque, revelado numa primeira versão no Festival de Cannes em 1973, apesar de Ray nunca o ter dado como concluído. Filmado em 35, 16, super 8, 8 mm e em vídeo, utilizando a técnica do "split-screen", o incompleto WE CAN'T GO HOME AGAIN (expressão que significa "não se pode voltar ao passado") é o requiem da obra de Nicholas Ray. A apresentar em cópia digital, na versão do restauro de 2011 da Nicholas Ray Foundation sob a supervisão de Susan Ray, que se baseia na imagem da primeira versão do filme apresentada em 1973 à qual se acrescentou a narrativa registada posteriormente por Nick, procurando devolver ao som de WE CAN'T GO HOME AGAIN todo o seu esplendor.

sessões-conferência | apresentadas por Bernard Eisenschitz, em inglês
INFORMAÇÃO SOBRE AS SESSÕES E VENDA ANTECIPADA DE BILHETES

Para esta rubrica, a Cinemateca propõe um regime de venda de bilhetes específico, fazendo um preço especial e dando prioridade a quem deseje seguir o conjunto das sessões. Assim, quem deseje seguir todas as sessões (venda exclusiva para a totalidade das sessões, máximo de duas coleções por pessoa) poderá comprar antecipadamente a sua entrada pelo preço global de € 22 (Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 12; Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 10) entre 8 e 13 de fevereiro, apenas na bilheteira local. Os lugares que não tenham sido vendidos são depois disponibilizados através do sistema de venda tanto na bilheteira local como na Internet (cinemateca.bol.pt) e rede de pontos de venda associados e de acordo com o preço específico destas sessões (Geral: € 5; Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 3; Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 2,60).

SALA LUÍS DE PINA

ANOS 50 – SEGUNDAS PASSAGENS

Segundas exibições de sete dos filmes programados na retrospectiva “Anos 50 – O Cinema a Meio do Caminho”. Ver texto de apresentação e consultar as notas retrospectivas na página respetiva.

► **Dia 2, Terça-feira, 18:30**

THE NIGHT OF THE HUNTER

A Sombra do Caçador
de Charles Laughton

com Robert Mitchum, Lillian Gish,
Billy Chapin, Shelley Winters

Estados Unidos, 1955 – 93 min / legendado em português | M/12

O filme tem a sua primeira passagem na Sala M. Félix Ribeiro a 1, às 21h30.

► **Dia 4, Quinta-feira, 18:30**

GOODBYE MY LADY

de William Wellman

com Walter Brennan, Brandon DeWilde, Phil Harris

Estados Unidos, 1956 – 94 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme tem a sua primeira passagem na Sala M. Félix Ribeiro a 2, às 21h30.

► **Dia 8, Segunda-feira, 18:30**

A STREETCAR NAMED DESIRE

Um Eléctrico Chamado Desejo
de Elia Kazan

com Vivien Leigh, Marlon Brando, Karl Malden, Kim Hunter

Estados Unidos, 1951 – 126 min / legendado em espanhol | M/12

O filme tem a sua primeira passagem na Sala M. Félix Ribeiro a 5, às 21h30.

► **Dia 11, Quinta-feira, 18:30**

IWASHIGUMO

“Nuvens de Verão”
de Mikio Naruse

com Chikage Awajima, Isao Kimura, Ganjiro Nakamura

Japão, 1958 – 128 min / legendado em francês
e eletronicamente em português | M/12

O filme tem a sua primeira passagem na Sala M. Félix Ribeiro a 10, às 19h.

► **Dia 22, Quinta-feira, 18:30**

LE AMICHE

de Michelangelo Antonioni

com Eleonora Rossi Drago, Gabriele Ferzetti,
Valentina Cortese

Itália, 1955 – 104 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme tem a sua primeira passagem na Sala M. Félix Ribeiro a 17, às 15h30.

► **Dia 24, Quarta-feira, 18:30**

JALSAGHAR

“O Salão de Música”
de Satyajit Ray

com Chabi Biswas, Padma Devi,
Gangapada Basu, Bishmillah Khan

Índia, 1959 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme tem a sua primeira passagem na Sala M. Félix Ribeiro a 18, às 21h30.

► **Dia 29, Segunda-feira, 18:30**

COMPULSION

O Génio do Mal
de Richard Fleischer

com Orson Welles, Dean Stockwell, Bradford Dillman

Estados Unidos, 1959 – 103 min / legendado em espanhol | M/12

O filme tem a sua primeira passagem na Sala M. Félix Ribeiro a 24, às 15h30.

FOCO NO ARQUIVO

As sessões “Foco no Arquivo” de fevereiro seguem projetos ligados à investigação e à sua relação com a coleção da Cinemateca.

No seguimento do projeto “WORKS – O trabalho no ecrã: um estudo de memórias e identidades sociais através do cinema”, é apresentado RUÍNAS, de Manuel Mozos. Conduzido pelos investigadores Luísa Veloso (coordenadora), Frédéric Vidal, Emília Margarida Marques, Jacques Lemièrre, João Sousa Cardoso e João Rosas, este projeto do CIES-IUL (em parceria com o CRIA e o CECL-UNL) incluiu o estudo de cerca de 400 filmes do acervo da Cinemateca com o objetivo de analisar as representações do trabalho no cinema português e, de modo mais alargado, as relações entre o cinema e as identidades e memórias do trabalho ao longo do século XX.

A sessão “Coleção Colonial da Cinemateca: Campo, Contracampo, Fora de Campo” prolonga as anteriormente dedicadas a uma discussão continuada sobre esta importante parte do acervo fílmico da Cinemateca, organizadas em colaboração com a “Aleph - rede de acção e investigação crítica da imagem colonial”. A Aleph promove a cooperação e partilha de conhecimento entre investigadores académicos, artistas e cidadãos interessados na imagem colonial, colabora com arquivos detentores de coleções coloniais na sensibilização para questões de acessibilidade e preservação dos acervos e promove a partilha de conhecimento. Este mês, Marissa Moorman, professora de História de África na Indiana University-Bloomington (EUA), apresenta uma sessão com filmes de Ruy Duarte de Carvalho rodados para a televisão angolana entre 1975 e 1977.

A sessão “Religião e Turismo” continua o Ciclo “Viagens, olhares e imagens: Portugal 1910-1980”, organizado no âmbito do projeto exploratório “Atrás da câmara: práticas de visibilidade e mobilidade no filme turístico português” (EXPL/IVC-ANT/1706/2013; financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES). Este projeto foi desenvolvido no ANIM entre abril de 2014 e setembro de 2015 por uma equipa de investigadores coordenados por Sofia Sampaio. A sessão deste mês é apresentada por Cyril Isnart, investigador do CNRS, Institut d’Ethnologie Méditerranéenne, Européenne et Comparative (França).

► **Dia 3, Quarta-feira, 18:30**

PROJETO WORKS

RUÍNAS

de Manuel Mozos

Portugal, 2009 – 60 min | M/6

com a presença do realizador
e da investigadora Luísa Veloso

“Fragmentos de espaços e tempos, restos de épocas e locais onde apenas habitam memórias e fantasmas. Vestígios de coisas sobre as quais o tempo, os elementos, a natureza, e a própria ação humana modificaram e modificam. Com o tempo tudo deixa de ser, transformando-se eventualmente noutra coisa. Lugares que deixaram de fazer sentido, de serem necessários, de estar na moda. Lugares esquecidos, obsoletos, inóspitos, vazios. Não interessa aqui explicar porque foram criados e existiram, nem as razões porque se abandonaram ou foram transformados. Apenas se promove uma ideia, talvez poética, sobre algo que foi e é parte da(s) história(s) deste país” (texto da sinopse de RUÍNAS).

► **Dia 10, Quarta-feira, 18:30**

COLEÇÃO COLONIAL DA CINEMATECA: CAMPO, CONTRACAMPO, FORA DE CAMPO

GERAÇÃO 50

de Ruy Duarte de Carvalho

Angola, 1975 – 24 min

UMA FESTA PARA VIVER

de Ruy Duarte de Carvalho

Angola, 1975 – 33 min

COMO FOI, COMO NÃO FOI

de Ruy Duarte de Carvalho

Angola, 1977 – 17 min

duração total da sessão: 74 min | M/12

sessão apresentada por Marissa Moorman, professora de História de África na Indiana University-Bloomington (EUA)

Esta sessão mostra três filmes de Ruy Duarte de Carvalho realizados no contexto da televisão angolana e ali difundidos entre 1975 e 1977. GERAÇÃO 50, realizado em setembro de 1975, evoca três dos poetas mais representativos da geração que encetou a luta contra o colonialismo português – Agostinho Neto, António Jacinto e Viriato da Cruz. UMA FESTA PARA VIVER foi rodado no bairro do Cazenga (Luanda) durante as duas semanas que precederam a proclamação da independência, em 11 de novembro de 1975, e inclui imagens raras daquela cerimónia histórica. Finalmente, COMO FOI, COMO NÃO FOI, segundo episódio da série “Angola 76 – É a Vez da Voz do Povo”, reúne testemunhos orais tocantes de alguns dos habitantes mais idosos da vila da Quibala (na província angolana do Cuanza Sul) sobre o colonialismo português. Os dois primeiros filmes são primeiras exibições na Cinemateca. A apresentar em cópias digitais.

► **Dia 25, Quinta-feira, 18:30**

RELIGIÃO E TURISMO

13 DE MAIO (FÁTIMA)

de autor desconhecido

Portugal, 1927 (?) – 9 min



JORNAL PORTUGUÊS Nº 42 (excerto)

Portugal, 1944 – 1 min

JORNAL PORTUGUÊS Nº 58

Portugal, 1946 – 9 min

JORNAL PORTUGUÊS Nº 76 (excertos)

Portugal, 1948 – 4 min

IMAGENS DE PORTUGAL Nº 186 (excerto)

Portugal, 1959 – 4 min

IMAGENS DE PORTUGAL Nº 78 (excerto)

Portugal, 1956 – 3 min

UM DIA NA PÓVOA DO VARZIM

de Gentil Marques

Portugal, 1952 – 11 min

...A VER VIANA

de Adriano Nazareth

Portugal, 1970 – 11 min

duração total da sessão: 52 min | M/12

sessão apresentada por Cyril Isnart
(CNRS, Institut d’Ethnologie Méditerranéenne,
Européenne et Comparative, França)

Bem sabemos que o património religioso tem um papel fundamental nas representações idealizadas dos países do sul da Europa. O imaginário patrimonial e turístico destes países constrói-se à volta de uma série de monumentos do passado, nos quais se destacam igrejas, capelas e santuários. Os turistas que visitam cidades históricas também procuram as catedrais enquanto reconhecidos ex-libris e os sítios de peregrinação oferecem-se como ponto de atração para encontrar uma forma de vida local e genuína. Nesta sessão, pretende-se não apenas ilustrar a função dos elementos religiosos na produção do património nacional e do turismo em Portugal, mas também questionar a naturalização das conexões entre a representação da nação e a religião católica, promovida como crença e partilhada. Os filmes escolhidos demonstram a construção fílmica desta associação no contexto português quer na encenação do facto religioso através de uma linguagem específica (cenários, dramatização, panorâmicas, contre-plongées), quer na diversidade dos elementos que merecem uma atenção particular da parte dos visitantes (urbanismo, arquitetura, procissões e rituais, objetos de devoção, etc.). À exceção de 13 DE MAIO (FÁTIMA), UM DIA NA PÓVOA DO VARZIM e ...A VER VIANA, os títulos são apresentados em cópias digitais.

SALA LUÍS DE PINA

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

No segundo mês desta rubrica insistimos no propósito de resgatar filmes do esquecimento ou, pelo menos, de longos períodos de invisibilidade, exibindo dois títulos entre os quais se nota uma óbvia rima e muitas, muitas diferenças. Primeira longa-metragem do ex-oficial da Força Aérea Quirino Simões (realizador de curtas para o exército e posterior autor da longa propagandística ANGOLA NA GUERRA E NO PROGRESSO, que, à época, o colocou indelevelmente ao regime), A CAÇADA DO MALHADEIRO foi objeto esquecido até que, no ano transato, a Cinemateca se associou ao MOTELx para o exibir no contexto da busca que ali está a ser feita de um hipotético cinema "exploitation" português. Mostrado nesse festival em setembro último, em cópia tirada na mesma ocasião, trazemo-lo agora às nossas salas, onde nunca foi projetado.

Invisível tem sido também GUERRA DO MIRANDUM de Fernando Matos Silva, obra de outra génese e natureza, que tem em comum com o anterior o facto de se tratar de filmes de época dedicados às consequências locais, no interior de Portugal, de invasões estrangeiras não muito distantes no tempo – a Guerra Peninsular de inícios de oitocentos, no filme de Quirino Simões, e a "guerra dos sete anos", ocorrida cerca de meio século antes, no de Matos Silva. Fora isso, quase tudo o separa do anterior, estando agora em causa a revisitação de um elo quase esquecido na obra de alguém que, enquanto assistente e depois realizador, diretor de produção e colaborador a vários níveis, veio a integrar a geração do Cinema Novo Português e a deixar marcas nos destinos coletivos dela até ao presente.

▶ **Dia 5, Sexta-feira, 18:30**

GUERRA DO MIRANDUM

de Fernando Matos Silva

com José Gomes, Fernando Filipe, Manuel Cavaco, Amílcar Botica, Teresa Madruga

Portugal, 1981 – 120 min | M/12

No dia 8 de maio de 1762 centenas de habitantes de Miranda do Douro foram massacrados na invasão espanhola ocorrida no contexto da "guerra dos sete anos", em que Portugal se viu envolvido mercê da aliança com Inglaterra. Evocando a invasão e a reação popular a ela, o filme aborda a guerra inconsequente ("pobres a invadir outros pobres", como terá dito o próprio comandante invasor), e, como quase sempre no nosso cinema, usa o estatuto de "filme de época" como território para falar de um Portugal mais recente. Marcaram-no ainda especialmente a referência ao dialeto mirandês, o uso do cancionero transmontano e a música de Fausto. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Dia 12, Sexta-feira, 18:30**

A CAÇADA DO MALHADEIRO

de Quirino Simões

com Fernando Gusmão, Carmen Mendes, Rui Mendes, Baptista Fernandes

Portugal, 1967 – 82 min | M/12

Única ficção portuguesa dedicada ao tema das "invasões francesas" anterior às LINHAS DE WELLINGTON de Valeria Sarmiento, A CAÇADA DO MALHADEIRO é um inusitado objeto no contexto do nosso cinema, cujos paralelos com os filmes "exploitation" dos anos sessenta e setenta, levaram João Monteiro (MOTELx), a considerá-lo um "rape-and-revenge lusitano", hipotético membro não premeditado e "cem por cento português" daquela família europeia. A caçada em questão refere-se a um episódio da retirada do exército francês em que, depois da violação da filha por um grupo de soldados invasores, um camponês persegue e mata sucessivamente os vários culpados. Filme de produção muito precária, combina essa precaridade com uma não menos inusitada violência, cujo resultado final é dificilmente enquadrável, a não ser porventura, justamente, à luz desse desafio de comparação externa. Primeira exibição na Cinemateca.



GUERRA DE MIRANDUM



A CAÇADA DO MALHADEIRO

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

No espaço dedicado ao cinema de animação apresentamos uma dos grandes clássicos do mestre por excelência da animação checa – Jiri Trnka – e uma obra recente de produção luso-espanhola importante no panorama de produção nesta área no nosso país. Unidos pela comum referência a Shakespeare, exemplificam aqui de novo a vontade simultânea de viajar pela história da animação e de estreitar a relação entre a Cinemateca e o universo do cinema de animação feito em Portugal.

▶ **Dia 9, Terça-feira, 18:30**

SEN NOCI SVATOJANSKE

Sonho de uma Noite de Verão

de Jiri Trnka

Checoslováquia, 1960 – 75 min / legendado em português | M/6

O clássico da dramaturgia shakespeariana visto por um dos maiores nomes da história da animação mundial, que, para muitos, assinou aqui o seu mais belo filme. Sublinhe-se o facto de ser exibida uma cópia conforme ao original (a versão original em língua checa e em CinemaScope, entretanto distribuída em Portugal) e não uma das versões alteradas que, no passado, constituíram a nossa única hipótese de dar a ver esta obra.

▶ **Dia 23, Terça-feira, 18:30**

EL SUENO DE UNA NOCHE DE SAN JUAN

O Sonho de Uma Noite de São João

de Angel de la Cruz, Manolo Gomez

Espanha, Portugal, 2005 – 83 min / legendado em português | M/6

Também livremente inspirado em Shakespeare, SONHO DE UMA NOITE DE SÃO JOÃO foi antes de mais uma aventura de produção relevante para as estruturas dedicadas ao género no nosso país. Desafio de uma produtora galega (Dygra Films) a uma congénere portuguesa (a Appia Filmes, de Espinho), tornou-se a primeira longa-metragem de animação com participação portuguesa (em regime de coprodução), contando com a contribuição do produtor Luis Pedro Martins e dos produtores executivos Tânia Pinto da Cunha e Pedro Caio Gonçalves. Na versão portuguesa há ainda a assinalar a contribuição das vozes de Pedro Abrunhosa, Rita Blanco, Pedro Granger e Lúcia Moniz. Primeira exibição na Cinemateca.

HENRIQUE ESPÍRITO SANTO – ENCONTRO

No contexto do programa de homenagem a Henrique Espírito Santo (ver entrada respetiva na página 7), organiza-se um Encontro a realizar na Sala Luís de Pina.

▶ **Dia 26, Sexta-feira, 18:30**

ENCONTRO COM HENRIQUE ESPÍRITO SANTO

No decorrer do Encontro com Henrique Espírito Santo será projetado o filme AS DESVENTURAS DO DRÁCULA VON BARRETO NAS TERRAS DA REFORMA AGRÁRIA (Célula de Cinema do Partido Comunista Português, Portugal, 1977, 9 min), em que Henrique Espírito Santo participa como ator. Sessão de entrada livre mediante levantamento de ingressos na bilheteira.

1 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
LOLA MONTES
Max Ophüls

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ROSA VON PRAUNHEIM
TALLY BROWN, NEW YORK
Rosa von Praunheim

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
THE NIGHT OF THE HUNTER
Charles Laughton

2 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
THE RIVER
Jean Renoir

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
THE NIGHT OF THE HUNTER
Charles Laughton

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ROSA VON PRAUNHEIM
ICH BIN EINE MEIGENE FRAU
“Sou a Minha Própria Mulher”
Rosa von Praunheim

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
GOODBYE MY LADY
William Wellman

3 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
PANDORA AND THE FLYING DUTCHMAN
Albert Lewin

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FOCO NO ARQUIVO | PROJETO WORKS
RUÍNAS
Manuel Mozos

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ROSA VON PRAUNHEIM
MEINE MUTTER – SPURENSUCHE IN RIGA
“A Minha Mãe – A Seguir Pistas em Riga”
Rosa von Praunheim

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
VIAGGIO IN ITALIA
Roberto Rossellini

4 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ROSA VON PRAUNHEIM
NEW YORK MEMORIES
Rosa von Praunheim

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
GOODBYE MY LADY
William Wellman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ROSA VON PRAUNHEIM
HÄRTE
“Aspereza”
Rosa von Praunheim

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ROSA VON PRAUNHEIM
I WAS BEAUTIFUL
Rosa von Praunheim

5 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
THE TARNISHED ANGELS
Douglas Sirk

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS
GUERRA DO MIRANDUM
Fernando Matos Silva

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
FEAR AND DESIRE
Stanley Kubrick

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
A STREETCAR NAMED DESIRE
Elia Kazan

6 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
PETER PAN
Clyde Geronimi, Wilfred Jackson

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
GOLD DIGGERS OF 1935
Busby Berkeley
LES DEMOISELLES DE ROCHEFORT
Jacques Demy

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
ANATOMY OF A MURDER
Otto Preminger

8 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
NIGHT OF THE DEMON
Jacques Tourneur

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
A STREETCAR NAMED DESIRE
Elia Kazan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
KISS ME DEADLY
Robert Aldrich

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
A PLACE IN THE SUN
George Stevens

9 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
THE SAGA OF ANATAHAN
Josef von Sternberg

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)
SEN NOCI SVATOJANSKE
Sonho de uma Noite de Verão
Jiri Trnka

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
SWEET SMELL OF SUCCESS
Alexander Mackendrick

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
JULIUS CAESAR
Joseph L. Mankiewicz

10 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
SAIKAKU ICHIDAI ONNA
“A Vida de O’Haru”
Kenji Mizoguchi

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FOCO NO ARQUIVO | COLEÇÃO COLONIAL DA CINEMATECA:
CAMPO, CONTRACAMPO, FORA DE CAMPO
GERAÇÃO 50
UMA FESTA PARA VIVER
COMO FOI, COMO NÃO FOI
Ruy Duarte de Carvalho

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
IWASHIGUMO
“Nuvens de Verão”
Mikio Naruse

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
OCHAZUKE NO AJI
“O Sabor do Chá Verde com Arroz”
Yasujiro Ozu

11 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
SALT OF THE EARTH
Herbert J. Biberman

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
IWASHIGUMO
“Nuvens de Verão”
Mikio Naruse

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
THE RED BADGE OF COURAGE
John Huston

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
SOMMARLEK
Um Verão de Amor
Ingmar Bergman

12 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
THE TALES OF HOFFMANN
Michael Powell, Emeric Pressburger

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS
A CAÇADA DO MALHADEIRO
Quirino Simões

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
IN MEMORIAM HASKELL WEXLER
MEDIUM COOL
Haskell Wexler

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
M
Joseph Losey

13 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | COM O FESTIVAL PLAY
CRIN-BLANC
LE BALLON ROUGE
Albert Lamorisse

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
SILVER RIVER
Raoul Walsh
CANYON PASSAGE
Jacques Tourneur

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
IN MEMORIAM HASKELL WEXLER
MATEWAN
John Sayles

15 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
IN MEMORIAM HASKELL WEXLER
ONE FLEW OVER THE CUCKOO’S NEST
Milos Forman

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIAS DO CINEMA:
BERNARD EISENSCHTIZ / NICHOLAS RAY
THEY LIVE BY NIGHT
Nicholas Ray

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
I VITELLONI
Federico Fellini

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HENRIQUE ESPÍRITO SANTO
O RECADO
José Fonseca e Costa

16 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
LE NOTTI BIANCHE
Luchino Visconti

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIAS DO CINEMA:
BERNARD EISENSCHTIZ / NICHOLAS RAY
ON DANGEROUS GROUND
Nicholas Ray

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HENRIQUE ESPÍRITO SANTO
REGRESSO À TERRA DO SOL
José Fonseca e Costa
TABU
Miguel Gomes



21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
THE LITTLE FUGITIVE
Ray Ashlin, Morris Engel, Ruth Orkin

17 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
LE AMICHE
Michelangelo Antonioni

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIAS DO CINEMA:
BERNARD EISENSCHTIZ / NICHOLAS RAY
BITTER VICTORY
Nicholas Ray

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HENRIQUE ESPÍRITO SANTO
OS CIGANOS
João Abel Aboim
ATÉ AMANHÃ, MÁRIO
Solveig Nordlund

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
THE NAKED DAWN
Edgar G. Ulmer

18 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
THE LEFT-HANDED GUN
Arthur Penn

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIAS DO CINEMA:
BERNARD EISENSCHTIZ / NICHOLAS RAY
WIND ACROSS THE EVERGLADES
Nicholas Ray

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HENRIQUE ESPÍRITO SANTO
A FACHADA
O DESPERTADOR
Júlio Alves
CERROMAIOR
Luís Filipe Rocha

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
JALSAGHAR
"O Salão de Música"
Satyajit Ray

19 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CHARLES CHAPLIN
A KING IN NEW YORK
Charles Chaplin

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIAS DO CINEMA:
BERNARD EISENSCHTIZ / NICHOLAS RAY
WE CAN'T GO HOME AGAIN
Nicholas Ray

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HENRIQUE ESPÍRITO SANTO
O CLANDESTINO
José Laplaine
A FUGA
Luís Filipe Rocha

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO / VICTOR ERICE
PARTY GIRL
Nicholas Ray

20 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | COM O FESTIVAL PLAY
ATELIER
ESPREITAR O MUNDO DENTRO DE UMA CAIXA
– O MUNDO NOVO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | COM O FESTIVAL PLAY
SESSÃO ESPECIAL GEORGES MÉLIÈS
FILMES DE GEORGES MÉLIÈS

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
TROUBLE IN PARADISE
Ernst Lubitsch
HORÍ, MA PANENKO
O Baile dos Bombeiros
Milos Forman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
VICTOR ERICE
EL SOL DEL MEMBRILLO
Victor Erice

22 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
TOUCH OF EVIL
Orson Welles

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
LE AMICHE
Michelangelo Antonioni

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HENRIQUE ESPÍRITO SANTO
A PASSAGEM
Manuel Costa e Silva
COMÉDIA INFANTIL
Solveig Nordlund

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
O DREAMLAND
Lindsay Anderson
MOMMA DON'T ALLOW
Karel Reisz, Tony Richardson
WE ARE THE LAMBETH BOYS
Karel Reisz

23 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
SUSANA, DEMONIO Y CARNE
Luis Buñuel

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)
EL SUENO DE UNA NOCHE DE SAN JUAN
Angel de la Cruz, Manolo Gomez

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HENRIQUE ESPÍRITO SANTO
VAMOS VER
Manuel Costa e Silva
A PROMESSA
António de Macedo

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HENRIQUE ESPÍRITO SANTO
UMA VOZ NA NOITE
Solveig Nordlund
VEREDAS
João César Monteiro

24 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
COMPULSION
Richard Fleischer

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
JALSAGHAR
"O Salão de Música"
Satyajit Ray

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HENRIQUE ESPÍRITO SANTO
AS DEAMBULAÇÕES DO MENSAGEIRO ALADO
Gonsalves Preto
O BOBO
José Álvaro Morais

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
DAYBREAK EXPRESS
D.A. Pennebaker
ON THE BOWERY
Lionel Rogosin

25 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
FORTY GUNS
Samuel Fuller

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FOCO NO ARQUIVO | RELIGIÃO E TURISMO
13 DE MAIO (FÁTIMA)

JORNAL PORTUGUÊS Nº 42 (EXCERTO), Nº 58 (INTEGRAL), Nº 76 (EXCERTOS) IMAGENS DE PORTUGAL Nº 186, Nº 78 (EXCERTOS) sem créditos de realização
UM DIA NA PÓVOA DO VARZIM
Gentil Marques
... A VER VIANA
Adriano Nazareth

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HENRIQUE ESPÍRITO SANTO
JAIME
António Reis
ARDIENTE PACIENCIA
Antonio Skármeta

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HENRIQUE ESPÍRITO SANTO
GOLPE DE ASA
António Borges Correia
HETS
Tortura
Alf Sjöberg

26 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
BOB, LE FLAMBEUR
Jean-Pierre Melville

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
HENRIQUE ESPÍRITO SANTO
ENCONTRO COM HENRIQUE ESPÍRITO SANTO

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
JAGUAR
Jean Rouch

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HENRIQUE ESPÍRITO SANTO
CURIA: RALLY CURIA
CURIA: FILMAGENS DE "O TREVO DAS QUATRO FOLHAS"
sem créditos de realização
HORS SAISON
Daniel Schmid

27 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | ATELIER FAMÍLIA
A MÍMICA E O CINEMA MUDO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
HOOK
Steven Spielberg

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
LA SIGNORA SENZA CAMELIE
Michelangelo Antonioni
BEZ SVITEDELEI
Sem Testemunhas
Nikita Mikhalkov

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
REAR WINDOW
Alfred Hitchcock

29 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
TERROR IN A TEXAS TOWN
Joseph H. Lewis

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
COMPULSION
Richard Fleischer

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
O PINTOR E A CIDADE
O PÃO
Manoel de Oliveira

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANOS 50 – O CINEMA A MEIO DO CAMINHO
SHADOWS
John Cassavetes

cinemateca

rua Barata Salgueiro, 39 | 1269-059 Lisboa, Portugal
tel.: 21 359 62 00 | fax: 21 352 31 80
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt